

Diário de Lisboa

Número avulso: 90 CENTAVOS

Administrador e editor

MANZONI DE SEQUEIRA

ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º

Endereço Telegrafico: DIEGA

DIRECTOR

JOAQUIM MANZO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão

RUA LUZ SORIANO, 44

TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Endereço telegrafico: DIEGA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

VARIAS vezes o «Diário de Lisboa» atacou a desenfreada agiotagem que se tem exercido no país, contra a lei e acima da lei. O sr. dr. Manuel Rodrigues teve a coragem necessaria para armar a policia e a justiça com um diploma legislativo destinado a combatê-la e, porventura, a aniquilá-la.

O sr. dr. Eurico Serra meteu mãos a uma tarefa que não podemos deixar de aplaudir. Importa proteger os desgraçados contra os «milhafres» que os exploram sem piedade.

Convém, no entanto, que, depois de manietado o usurario, se invente qualquer coisa de mais humano e justo que o substitua.

Quando alguém se vê em sérias aflições, perante o dilema: «paga ou... morres», como é que ha de sair-se da dificuldade? O usurario, apesar da sua cruzeza e da sua sordida avareza, ainda representa um salvatério momentâneo para os que estão com a corda na garganta.

Acabado ele, a quem se pode recorrer?

Não será possível descobrir, mediante o juro da lei, qualquer maneira de valer aos desgraçados? Muita gente que desconhece o que são privações costuma dizer:

— Eu nunca recorreria a um agiota para me «enforçar».

Quanto e quantos sabem a sorte que os espera e, diante das duras contingencias, não hesitam em suportar deshumanas condições, a fim de obterem o misero dinheiro que, como a agua envenenada das cisternas, mata a sede, mas não mata a morte.

* * *

EM 31 de outubro a situação da divida flutuante era representada por um saldo de 797.909 contos, que somam um saldo credor no Banco de Portugal de 568.211 contos, um depósito no Banco Ultramarino de 19.995 contos, e contas correntes credoras no Baring Brothers, Midland Bank, Credit Lyonnais, Anglo Portuguese Colonial Bank, Banco de Portugal (em libras) e Banque de Reglements de Basileia.

O passivo é representado por 879 contos de bilhetes de Tesouro, 1.403 contos de cauções, e 67.741 contos, saldo devedor, com a Caixa Geral de Depósitos.

No Banco de Portugal a proporção das reservas ouro para as disponibilidades á vista subiu para 46,18.

* * *

AS «Palestras Medicas», do dr. Augusto d'Esaguy, merecem ser lidas pelas pessoas que gozam de boa saúde, para a conservarem, e pelos que andam adoentados, para se curarem.

* * *

ENCERRA-SE esta noite a Exposição do Livro Espanhol, que tem constituído um singular e indiscutível êxito cultural, e por cujas salas desfilarão muitos milhares de pessoas.

PROCELA

Samuel Hoare que, como ministro dos Negocios Estrangeiros, no gabinete Baldwin, definiu uma grande atitude, ao mesmo tempo juridica e moral, da Sociedade das Nações, pediu a sua demissão, porque não interpretou bem a vontade e a consciencia da Inglaterra na proposta da paz italo-abexim que estudou e ultimou com Laval, chefe do governo francês. Este o facto inesperado que, segundo telegramas publicados nos jornais da manhã, produziu profunda estupefacção em Paris e outras cidades onde os acontecimentos internacionais são seguidos com a maior atenção.

A opinião publica inglesa não tolera idolos, a não ser enquanto observam escrupulosamente as regras duma politica rigorosa que não se presta nunca a revira-voltas imprudentes ou contraditorias. Samuel Hoare, no seu desejo de achar solução para o conflito provocado pela invasão da Abissinia, forçou um pouco a nota, pois não satisfaz os países combatentes e, ainda por cima, colocou a Sociedade das Nações em graves embaraços para ser logica consigo propria.

Baldwin foi muito favorecido — «Deus escreve direito por linhas tortas» — com a queda que Samuel Hoare deu em Génève, impossibilitando-o, por alguns dias, de consagrar aos assuntos da sua pasta a febril applicação que ela demanda. Nas horas angustiosas e inquietantes, a Inglaterra realiza operações de cirurgia politica, com extraordinaria rapidez, sacrificando ao bem da Nação as personalidades mais estimadas.

A amputação urgente atingiu Samuel Hoare, figura cheia de relevo e de prestigio que se prepara agora para comparecer no Parlamento, afim de explicar, em linguagem clara, sem ressentimentos nem fumos de incompreendido, o seu papel e a sua acção como ministro.

O duque de Wellington, que salvou a Inglaterra de perigos temerosos, algumas vezes se sentiu em desacordo com as correntes da opinião que desaprovavam o seu procedimento como estadista. As janelas do seu palacio foram quebradas pela multidão.

Que fez ele?

Deitou-se abaixo do poder e tomou nota do agravo, não para se vingar, mas para se emendar.

Quem ousará defrontar-se com John Bull, quando se indigna e protesta?

Como, porém, a queda brusca de Samuel Hoare encerra uma significação, uma alta «moralidade», importa salientá-la, afim de se evitarem deploraveis confusões. Teríamos o caso do mons parturiens, se a Inglaterra, depois de ocupar o Mediterraneo com o seu poderio naval, acabasse por arbitrar uma paz em que o agressor se retiraria da guerra, levando no bernal algumas «talhadas apetitosas» que o agredido entregaria como castigo da sua boa fé.

Ou doutra forma: a Inglaterra de Génève, tão cheia de dignidade e respeito pela palavra dada, seria contaria á Inglaterra de Paris, no colloquio Laval-Hoare?

Os ingleses não gostam de subtilidades e por isso torceram o naris, assim que lhes constou que uma parte do territorio etiope ia desagregar-se do bloco patrio para ajudar a Italia a alargar os seus dominios coloniais.

Quem era o responsavel directo dessa estranha intromissão num assunto em que a Inglaterra falara de direito e de justiça?

Samuel Hoare que, navegando nas aguas de Laval — aguas calmas, furta-eóres e frequentadas por sereias — foi parar descuidosamente á celebre passagem de Scylla e Carybides.

COM a perspectiva das eleições, para constituição de um futuro Parlamento — em Espanha — os partidos ou correntes estudam os preparativos da campanha.

Gil Robles, chefe da direita, é o politico que mais actividade desenvolve. As esquerdas, mais disseminadas, e o centro radical, parecem calmos, pouco transpirando do que fazem ou pretendem fazer...

Quererá isto significar que Gil Robles — indiscutivelmente vencido na ultima crise politica — se encontre em situação desesperada, ou que a CEDA, conjugação das forças da direita dentro da Republica, está arriscada a perder terreno?

Gil Robles é novo ainda e a sua acção politica poucos anos leva. Vive a sua hora adolescente de entusiasmos e de fé. E sente que tem uma boa parte de Espanha consigo.

Dá talvez o seu infatigavel labor, agora opositorista, a contrastar com a serenidade dos agrupamentos historicos republicanos e socialistas, duma maneira geral concentrados no que se pode chamar a esquerda do regime.

E diz-se:

— Sucede apenas que Gil Robles começa mais cedo.

* * *

UM português que foi a Londres em avião, e deixou a mala em Paris, necessitou duma casaca para entrar em certos recintos, e resolveu mandá-la fazer de boa qualidade em terra de tão famosos alfaiates especialistas. Mostraram-lhe boas fazendas, e como ele as pedisse melhores, responderam-lhe que no Reino Unido não se fabricavam melhores, a não ser que o freguês preferisse as de superior qualidade que são importadas de Portugal, e por isso saem mais caras em Inglaterra.

Dir-se-á que o alfaiate quiz vingar-se, com uma ironia, do exigente freguês, cuja nacionalidade teria adivinhado; mas, um nosso colega que ha anos foi a Roma e ali quiz comprar um chapéu de famosa marca italiana, verificou que ali eram ainda desconhecidas certas molas, entre nós já passadas de moda, e que serviam para manter a forma dos feltros flexíveis. E a mola do chapéu do nosso colega foi triunfalmente passeada pela famosa casa italiana, que dela tirou modelo para a dar a conhecer em todo o mundo.

* * *

A SR.ª D. Francine Benoit, critica musical do «Diário de Lisboa», foi convidada pela autorizada revista Pró-Musica, que se publica em Bruxelas, a iniciar nas suas páginas uma longa colaboração sobre o movimento musical no nosso país.

Este numero do «Diário de Lisboa», é de 12 paginas

TEATROS E CINEMAS

"Maria da Luz", no Apolo

Na noite de 24 do corrente, vespera do Natal, estreia-se no Apolo, em duas sessões, a opereta popular, em 3 actos, «Maria da Luz», imitação de Lino Ferreira, Fernando Santos, Almeida Amaral e Xavier de Magalhães, com 24 números de música da autoria dos maestros-compositores Jaime Mendes, António Lopes e Camilo Rebocho. Pega de cunho lisboeta, alegre, cheia de cenas e episódios cómicos, levemente sentimental, a sua acção, no 1.º e 3.º actos, passa-se numa «vila» do Bairro Andrade e o 2.º acto, num cabeleireiro de senhas. Vai ser interpretada por todos os artistas da companhia deste teatro, encenada por mestre António Pinheiro, coreografias de Rosa Mateus e cenários de Luiz Salvador e Reinaldo Martins.

"Quem foi que matou?"

Lisboa inteira tem de saber, se não o sabe já, que ha uma peça policial, em cena no teatro da Trindade e que triunfa de todas as do seu genero, que é uma obra prima, firmada por Muñoz Seca e interpretada pelo grande actor Alves da Cunha, no protagonista, e com um esplendido conjunto por Berta de Bivar, Maria Salomé, Amelia Pereira, Leonor de Eça, Celeste Leitão, Jorge Grave, Silvestre Alegria, Luiz Filipe, Joaquim Miranda, Seixas Pereira e João Calzans.

"O Qutinho", no Gimnasio

A celebre peça de Jean Letraz, «Bichon», que Acacio de Paiva traduziu para português com o nome de «O Qutinho» e que só nos palcos da França conta mais de duas mil representações, já não se estreia amanhã no teatro do Gimnasio, em virtude de uma alteração feita ontem na distribuição da peça, que por esse motivo sobe à cena impreterivelmente na proxima segunda-feira, 23.

Atrás do reposteiro

A temporada da actual companhia de revista do Sá de Bandeira termina com os espectaculos que ali vão fazer-se com a revista «A Bola de Neve», que se estreia no dia 27 do corrente.

— O Apolo, terminada a exploração da peça «Maria da Luz», que se estreia no dia 24 do corrente, passará a nova empresa, que iniciará espectaculos de revista popular.

— Realiza-se ainda este mês, no Avenida, a estreia da 3.ª peça da temporada de Maria Matos, a comedia em 3 actos, «Feira da Ladrão», adaptação de Amadeu do Vale.

— Faz amanhã anos o brilhante actor Alfredo Ruas, um dos mais notáveis interpretes da opereta do Variedade, «Coração de Alfama».

— No ultimo sabado faleceu no Porto o sr. Rodrigo de Lencastre, que foi durante anos secretario de empresas teatraes, naquella cidade, amigo dedicado dos artistas-empresarios Lucilia Simões e Erico Braga.

— O empresario do Carlos Alberto, do Porto, sr. Artur Mota renunciou ao contrato de arrendamento daquela casa de espectaculos a favor da empresa Mario Mendes, que vai explorar ali a revista «Porto na rua».

— Da novel actriz Maria Pinto, recentemente operada, recebemos, para os pobres do «Diário de Lisboa», a quantia de 20 escudos, que muito agradecemos, desejando-lhe o seu pronto restabelecimento.

— Começou ontem, continuando hoje, nas ruas do Porto, a venda do jornal «Crise Teatral», cujo produto reverte a favor dos artistas desempregados.

— Maria Albertina continua sendo muito aplaudida na opereta popular, em cena, no Variedades, «Coração de Alfama», na qual canta e representa admiravelmente o simpatico papel de «Clara».

— Repete-se hoje, no Avenida, a famosa comedia das gargalhadas, «Joana, a doida», que no proximo domingo se repete em «matinée» e «soirée».

— O Maria Vitoria, todas as noites mantem o registo de duas enchentes, graças ao enorme triunfo que ali continua obtendo a revista da companhia Maria das Neves, «Anima-ta... Zé!».

— Tem despertado grande curiosidade a plataforma elevatoria sobre que a Orquestra do Coliseu está ali tocando, nas representações da fantasia de grande espectáculo «A Ultima Maravilha».

"Topá a Tudo", no Odeon e no Palacio

Apesar de ser a terceira vez que se exhibe

nesta epoca, Fernando Gravey, o publico não se cansa, pois o jovem actor francês, que é de facto admiravel de graça e de espirito, tornou-se já um verdadeiro idolo dos bons apreciadores do cinema comico.

«Topá a Tudo», que ontem se estreou no Odeon e no Palacio, apresenta-nos o caso dum modesto professor, moço almda, dotado duma enternecedora bondade, a quem, por morte dum tio, é entregue uma consideravel fortuna.

Generoso e ingenuo, o rapaz não admite miseria á sua volta. A sua carteira está sempre aberta para apagar as tristezas dos

vizinhos. Tendo-se instalado num grande Palace da Côte d'Azur, é aí escandalosamente explorado pelos outros hospedes.

O jovem herdeiro é Gravey, cuja figura domina todo o filme, por vezes pouco movimentado. Os seus ditos, as situações inverosímeis em que o vemos cair com frequencia, a sua expressão, enfim, fazem desta pellicula um bom espectáculo neste genero tão querido do publico. Desde a primeira á ultima imagem, os espectadores encontram motivos alegres, que dão origem a uma serie de quasi continuas gargalhadas.—M.

A GLORIOSA ESTREIA DESTA NOITE NO POLITEAMA

"AS CRUZADAS"

A maior audacia do genio humano



Loretta Young

O Politeama estreia, esta noite, uma super-produção que constitui o maximo dos assombros, em espectaculos de cinema. As Cruzadas. Maravilhas sobre maravilhas, numa apoteose de Fé a toda a cristandade, eis o que promete, na sua genial consecução, a arrojada realização de Cecil B. de Mille. Ela resume, de facto, a mais espantosa afirmação das gigantescas possibilidades do cinema fixadas numa vibrante e ciclopica visão historica. Quem assistir ao desfile dos seus episodios, não resistirá a formular esta pergunta: «Que outro milagre de maior entusiasmo e comoção nos reservará a arte das imagens? As Cruzadas, indiscutivelmente, nos nossos dias, a mais formidavel audacia do genio humano, res-



Henry Wilcoxon

resenta a consagração de quarenta anos de tecnica gloriosa. Possui tudo quanto o publico exige: beleza epica, dignidade majestosa, conjuntos esplendidos, variedade e grandeza de espectáculo, grandes desfiles e muitos canticos á gloria de Deus. Já-mais se reuniu tanta imponencia num filme. Possivelmente não se voltará a fazer nada semelhante. As Cruzadas, a epopeia das epopeias, que tem avssalado todo o mundo, é o espectáculo magno do nosso tempo, estonteante e assombroso, em que se revive, através de constantes clous de inte-

resse, o gesto sublime, generoso e heroico, de Ricardo III, Coração de Leão. Os principais papeis desta bra monumental foram confiados a Loretta Young, Henry Wilcoxon, Ian Keith, Joseph Schildkrant, G. Henry Gordon e William Farnum. Com estes elementos tam mundialmente reputados, que outras garantias serão necessarias para que As Cruzadas alcance o maior dos exitos?

Amanhã efectua-se a primeira *matinée*, com o mesmo prodigioso programa *Paramount*.

PROGRAMAS DE HOJE

TIVOLI TELEF. 43151
O Sultão Vermelho
com Fritz Kortner
A's 21 e 30 Nils Ashler e Adrienne Ames

CENTRAL Telef. 2 4381
ESTREIA
REGINA
com Louise Ulrich, Olga Tschekowa e Adolfo Wohibuck
A's 21 e 30

ODEON Telef. 2 6283
TOPA-A-TUDO
A's 21 e 15 Um gracioso filme realizado por Jean Dréville

PALACIO
A's 21 e 30
Telef. 4 7163
com Fernand Gravey, Sydney Vernon, Colette Darfeuil e Jules Berry

TERRASSE Os noivos de Mary
A's 21 e 15 Tel. 2 0917 O Homem Sombra

JARDIM CINEMA
A's 20 e 45
A mascote do regimento Manobras nocturnas

LYS Telef. 4 8560
Os noivos de Mary
A's 21 e 15 O Inferno Submarino

S. LUIZ As quatro irmãs
com Katharine Hepburn, Frances Dee, Ivan Buennell e Jean Parker
A's 21 e 30

CONDES TELEF. 2 2523
Quadrilha de Amor
Amanhã, estreia
A Principal Testemunha e Milionario
A's 21 e 15

POLITEAMA Grande estreia
As Cruzadas
de Cecil B. de Mille com Loretta Young, Henry Wilcoxon, Ian Keith Katherine de Mule etc.
A's 21 e 30 Telef. 2 6305

PARIS A MASCARADA
Uma avaria ao telefone
Tel. 2 8777

CAPITOLIO A Viuva Alegre
A's 21 O Inimigo Publico N.º 1
Preços populares

ROYAL Tenente de Sua Alteza
A's 20 e 15 Legião Branca
Telef. 45037

"Regina", estreia-se esta noite no Central



Esta noite o «Central», estreia o bellissimo filme *Regina*, com Louise Ubrich e Adolf Wohibuck no desempenho dum assunto em que todos os seus instantes resumem um espectáculo de rara beleza

Actualidades

Greta Garbo encontra-se, a passar o Natal, no seu país, a Suecia, voltando para Hollywood no principio do proximo ano.

Por noticias de tocolmo, sabe-se que a grande actriz pensa em adquirir uma nova propriedade nos arredores da capital do Cinema para sua residencia definitiva, e onde possa viver no maior recolhimento, afastada do mundo... até decisão em contrario.

— A graciosa Lillian Harvey terminou o filme na UFA *Schworge Rosen* (Rosas Negras) com Willy Fritsch e Willy Birgel, na versão alemã, e Jean Gollard e Jean Worms na versão francesa, o que veremos, possivelmente.

— A Paramount realizou, hoje, no Politeama, uma exhibição para a Imprensa, artistas dramaticos, pintores, etc., do filme de grande espectáculo, direcção de Cecil B. de Mille, *As Cruzadas*, que obteve um exito invulgar, traduzido no final por uma prolongada ovação. Amanhã, um dos nossos criticos dará as suas impressões.

TRINDADE

Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha

HOJE-Quinta-feira-HOJE — A's 21,45 horas

A celebre peça policial em 3 actos

«Quem foi que Matou?»

Brilhante conjunto com

Alves da Cunha

?

Para os espectaculos da noite e vespera de

NATAL — Grande surpresa

MARCAM-SE BILHETES

AVENIDA

HOJE: A's 9 1/2 h.

O grande manancial de gargalhadas

JOANA, A DOIDA

DOMINGO: «Matinée» ás 3 1/2 e «Soirée» ás 9 1/2 h.

Um exito inconfundivel!

Um espectáculo formidavel!

Uma opereta sem igual!

Coração de Alfama

Todas as noites: Duas sessões

— NO —

VARIEDADES

Domingo: A's 3 1/2 horas—1.ª Matinée

Hoje no THEATRO NACIONAL A's 21,30

A peça em 3 actos de RAMADA CURTO
O GRANDE EXITO O PERFUME DO PECADO

AMELIA RAY COLAÇO numa grande e formidavel criação

Com o notabilissimo conjunto de que não ha memoria em teatro português O teatro está aquecido

DOMINGO, 22—1.º Espectaculo infantil ás 3 horas da tarde A HISTORIA DA CAROCHINHA de EDUARDO SCHWALBACH

O melhor Vinho de Mesa é o
Verde Castanheira

Telef. 4 4342

A Cidade

João M. Nogueira
Cirurgião-Dentista
Ex-Ajudante do Dr. Clarimundo
Doenças da boca e dentes
Dentes artificiais
Largo da Anunciada, 9, 1.º, Dt.º
Telefone 23457

O CASO DOS AGIOTAS

O adjunto da P. I. C., sr. dr. Eurico Serra, auxiliado pelo chefe Antonio Augusto e pelos agentes Pinto e Antunes, esteve hoje ouvindo grande numero de pessoas que receberam empréstimos dos agiotas Cunha, Mamede e Almeida e Silva, os dois ultimos dos quais se encontram presos.

No Toren, estiveram também varios funcionarios publicos e algumas pensionistas do Estado que haviam descontado no agiota Cunha recibos relativos ao mês corrente.

Grande numero desses funcionarios encontra-se em sérios embaraços para receber os seus vencimentos, por estarem os recibos em poder dos agiotas, cujos escritorios foram selados.

O sr. dr. Eurico Serra está estudando a forma de resolver o caso dentro do espirito do artigo 199 do decreto n.º 1.831 de 1915, o qual dispõe que os recibos de funcionarios só podem ser recebidos directamente por estes.

CHEGARAM HOJE A ALVERCA

dois aviões militares franceses

A pista internacional de Alverca chegou esta tarde, como estava anunciado, dois aviões militares franceses, bimotores, tipo de combate. Saíram de Madrid ás 10 e 15, tendo chegado ás 14 e 30 um «Amiot» e pouco depois um «Potez 54».

Antes de aterrizar fizeram evoluções sobre o campo.

Os aviões franceses eram esperados pelos sr. ministro da França, sr. Amé Leroy, pelo coronel Jonart, adido militar francês em Madrid, major Cunha e Almeida director do Parque Internacional de aterragem de Alverca e por varios engenheiros e oficiais portugueses aviadores.

O chefe da missão, comandante Castet, declarou que a viagem fôra excelente.

Dr. Alberto Cruz

A fim de tomar parte nos trabalhos da Assembleia Nacional, chegou a Lisboa, vindo de Braga, o ilustre clinico e nosso amigo sr. dr. Alberto Cruz.

A GARRETT Largo do Chiado, 9 e 11

A's 5 h.—CHA' ELEGANTE—Concerto pela orquestra de Antonio Soares
Aos almoços: Concertos pela TROUPE GOUNOD

Rifa a favor das Oficinas de S. José

A benemerita Comissão de S. José, que tem tratado desta rifa, pede-nos que tornemos publico o seu agradecimento a todas as pessoas que responderam ao seu apelo.

Pede-nos também para prevenirmos que perdemos o direito ao premio todas as cadernetas cuja importancia não for entregue até amanhã, 20, em casa da sr.ª Duqueza de Palmela, rua da Escola Politecnica, 140, Lisboa.

A MODA

ASTRAKANS E VELUDOS

SO NA

Casa Frazão

Um escritor português no Parlamento brasileiro

No «Diário do Poder Legislativo», do Rio de Janeiro, depara-se-nos um brilhante discurso do deputado dr. Diniz Junior, antigo director de «A Noite» e do «Diário de Notícias» e a quem Portugal mereceu sempre tanta simpatia e carinho. Tem para nós particular interesse, por se referir a um escritor português, prestando-lhe justiça e homenagem:

«O tumulto destes dias que estamos vivendo, não me permitiria vagares, em que retomasse, no meu gabinete de estudo, a leitura de trabalhos no genero do que se encontra no discurso que o nosso eminente colega, sr. Artur Neiva, enviara á mesa e que veio publicado, a 30 de novembro, no «Diário do Poder Legislativo».

Só hoje pela manhã iniciei a leitura daquela interessante peça e não é do seu merito que venho tratar.

Quero, sim, com a presteza possivel, rectificar uma allusão que ali deparei, ao notavel escritor sr. João de Barros. Diz o meu honrado e querido colega e velho companheiro de lutas civicas, o sr. Artur Neiva, a meio de certas considerações:

«... porque o português que falamos é muito melhor compreendido pelos lusitanos quando o escrevemos, assim mesmo muitos leitores cultos de Portugal sentem-se em dificuldades e se irritam, e creio que um deles, se me não engano, João de Barros, o escritor contemporaneo, queixava-se de que não entendia Euclides da Cunha, que lhe dava a impressão de escrever em outra lingua. Informaram—disto e cito o facto de memoria».

O equívoco é gritante. Não sei dizer, sr. presidente, se algum escritor culto, aqui ou em Portugal, se teria queixado ou irritado de não entender o singular e glorioso autor dos «Sertões». O que todos sabemos, pelo menos os que nos presumimos de cultos, é que muita gente de algumas letras não compreenderá, facilmente, a obra de Euclides e raros serão os que—cultos ou semi-cultos—se não tenham como que estonteado aos primeiros contactos com o estilo e a linguagem, pompeantes e imprevisos, do excelso poligrafo.

De João de Barros, entretanto, nem essa ultima impressão se conhece. Das suas palavras, sobre Euclides da Cunha e um sentido geral sobre a literatura brasileira, o que se sabe e o que se deve agradecer é a constancia da sua admiração, da sua imensa e devotada simpatia. Ninguém no mundo, sr. presidente, poderia exhibir-nos conta de

mais serviços, do que esse eminente homem de letras e politico português.

Em livros, conferencias, discursos, artigos de jornais, onde quer que haja exercido a sua multiplice actividade intelectual, João de Barros tem ligado o seu profundo amor a Portugal, de que é um dos mais illustres filhos, ao seu nunca disfarçado amor pelo Brasil. É um caso, verdadeiramente tocante, de estima e devotamento pelas nossas coisas. Pudessem rfanar-se muitos brasileiros cultos de uma obra, tão insistente, tão igual, tão clara de fé, entusiasmo e confiança nos destinos do nosso povo!

Nos altos postos da politica lusitana, muito especialmente na pasta dos Estrangeiros, João de Barros se destacou, sobretudo pela firme preocupação de estreitar, cada vez mais, a amizade dos nossos paes.

Ele é o grande crente «daquele sentido do Atlantico, voz e razão da raça», que ha de assegurar, ainda neste século, o dominio do mar oceanico, pelos povos de lingua portuguesa, que antes de nenhuns, o devassaram e, ainda hoje, mantem o triangulo da sua posse economica e militar.

Apostolo de magnifico ideal, esse luminoso espirito somou em toda a vida, num só coração, as duas grandes patrias irmãs.

Mas quem ido do Brasil, não viu nunca a biblioteca de João de Barros? E quem teria deixado de invejar—por não haver outra tão completa—a colecção de obras brasileiras que ela ostenta e que foi toda compulsada, varejada, comentada, vivida e sentida?

Não, sr. presidente, ou a memoria traiu o brilhantissimo espirito de Artur Neiva, ou a informação que lhe deram nasceu de um desses ociosos jacobinoides, incapazes de qualquer esforço util pela Nação (o defende-la por exemplo das garras imperialistas de certas empresas) mas mui comprazidos de maltratarem aos que nos querem bem, e mesmo aos que nos podem, como João de Barros, oferecer as provas de uma longa folha de serviços gratuitos ao Brasil.

Do que nos deviamos queixar é de que, havendo uma ordem honorifica brasileira, para simbolizar a nossa gratidão aos estrangeiros, amigos do Brasil, não figure ela, num dos seus mais altos graus, entre as inumeras, de outras origens, que constelam o peito do que poderia gabar-se de ser o maior e o mais desinteressado nos nossos amigos e servidores».

DE LUTO

Augusto Miguel de Sá

Após prolongado sofrimento, faleceu ontem o sr. Augusto Miguel de Sá, conhecido tipografo, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 14 horas, para o cemiterio do Lumiar.

Bento Mantua

A sr.ª D. Fernanda Mantua manda rezar amanhã, ás 10 horas e 30, na Igreja dos Anjos, missa de suffragio por alma de seu marido, o illustre escritor Bento Mantua.

PASTELARIA COLOMBO

Optimo serviço de restaurante
Av. Republica, 10 H—Telef. 4 9225

TIVOLI: A Turquia misteriosa e cruel!

O Sultão Vermelho

A epopeia dos jovens-turcos contra Abdul-Hamid

NOS PUPILOS DO EXERCITO

Homenagem aos coronéis Freitas Soares e Barreto de Oliveira

No Instituto dos Pupilos do Exercito foram esta tarde descerrados os retratos dos srs. coronéis Freitas Soares, que vai deixar a direcção daquele estabelecimento, e Barreto de Oliveira, que deixou a regencia da 2.ª secção do mesmo instituto.

Além de alunos e restante pessoal, estava presente todo o corpo docente e outros officiaes que ali prestam serviço.

O sub-director sr. coronel Santos Paiva fez o elogio do seu camarada Freitas Soares, seguindo-se o commandante da companhia de alunos, que proferiu também um breve discurso.

Em seguida a netinha do homenageado descerrou o retrato de seu avô, por entre uma salva de palmas.

O sr. coronel Freitas Soares, depois de dizer da surpresa que tal homenagem lhe causara, fez o elogio dos seus subordinados e, dirigindo-se ao sr. coronel Barreto de Oliveira, disse-lhe:

—Quizeram as circunstancias que nós dois tantas vezes immanados em momentos dificeis e incertos da vida nacional, estivéssemos agora juntos também, nesta hora grata da nossa carreira.

O sr. coronel Freitas Soares fez depois o elogio do seu camarada Barreto de Oliveira, naquelle instituto, dizendo que os seus serviços foram relevantes para a causa da instrução.

O homenageado agradeceu as saudações, em seguida ao que sua netinha, filha do nosso camarada Mauricio de Oliveira, descerrou o retrato de seu avô, acto que foi também sublinhado por uma salva de palmas.

Uma exposição curiosa

de bonecos de trapos

Com a assistencia da esposa do Chefe do Estado, inaugurou-se ontem, na rua da Betesga, 57, 1.º, uma linda exposição de bonecos de trapo, da autoria da sr.ª D. Judite Barbosa Colen.

Ha muito que no doirado bazar dos brinquedos infantis, se notava a falta do boneco português na sua pitoresca etnografia continental e colonial. D. Judite Barbosa Colen acaba de realizar essa bela obra de devoção espirital, com um carinho e uma fantasia requintados do mais belo cunho artistico.

Trata-se duma galeria de figurinhas coloniais, com o seus trajos garridos e as suas expressões proprias, duma intensa cor local.

Dir-se-ia uma humanidade miniatura, que, em pantomimas, num expressivo teatro de fantoches, representasse ante nossos olhos a comédia da vida. Os exemplares são preciosos, vestidos a capricho, cada um com o seu semblante e o seu tipo profissional e racico bem definido. O soldado cipaio, o carregador, a quitandeira, a lavandeira, são, entre outros, os tipos mais característicos da exposição, que é um belo repositório de tipos indigenas e que está destinado a obter um grande êxito.

A esquadra Inglesa no Tejo

O sr. almirante Sarmiento Saavedra, major general da Armada, ofereceu hoje, no Estoril, um almoço em honra da officialidade da esquadra Inglesa surta no Tejo.

Alguns officiaes visitaram, á tarde, as instalações da Companhia Carris de Ferro, em Santo Amaro.

Café Restaurant-TAVARES

Grande ceia dançante de fim d'Ano
Grande festa á moda do Perroquet de Paris
Reservam-se mesas

«São Luiz»: Um filme que o público aplaudiu!

Quatro Irmãos

com a genial KATARINE HEPBURN

UMA OBRA-PRIMA MUNDIALMENTE CELEBRE!

VIDA LEGISLATIVA

A Assembléa Nacional ocupou-se

do projecto que cria a Junta de Crédito Popular

A ordem do dia marcada para hoje, na Assembléa Nacional, era a seguinte: discussão do projecto de lei n.º 22, da autoria do sr. engenheiro Araujo Correia, apresentado em 5 de fevereiro ultimo, que cria a Junta de Cultura Popular em Portugal, das propostas que ácerca daquele projecto de lei foram apresentadas pelos srs. engenheiro Pedro Botelho Neves e dr. Diniz da Fonseca, e dos pareceres da Camara Corporativa, redigidos pelo sr. dr. Julio Dantas.

A's 15 e 45, o sr. dr. José Alberto dos Reis ocupou o seu lugar.

A chamada demonstrou que estavam presentes 68 deputados.

O sr. presidente comunicou ter sobre a mesa uma proposta enviada pela presidencia do Conselho, contendo as bases para o novo Código Administrativo.

O sr. dr. Pinheiro Torres pediu a palavra para perguntar quando é colocado na ordem do dia o projecto n.º 25, sobre a defesa da família, que já tem parecer da Camara Corporativa. E enviou para a mesa um aviso previo referente á censura á Imprensa e á maneira como ela está sendo exercida em Portugal.

Depois de algumas explicações do sr. presidente, o sr. tenente-coronel Lobo da Costa voltou a falar sobre os requerimentos que enviou para a mesa na anterior legislatura, sobre o uso de automoveis por funcionarios do Estado e fez um requerimento no mesmo sentido.

O sr. Cirne de Castro falou sobre as taxas de juro que os estabelecimentos de emprestimos sobre penhores estão autorizados a cobrar, requerendo a baixa dessas taxas.

O sr. dr. Alberto Cruz enviou para a mesa um projecto de lei.

O sr. Araujo Correia começou por dizer que pensava não voltar a ter oportunidade, nesta sessão legislativa, de tratar do assunto que constituia a essência do seu projecto de lei.

—Será porventura esteril esta minha nova intervenção a favor do que eu considero um bem para o país, um bem tão grande, um impulso tão produtivo que eu mesmo não posso ainda hoje visionar claramente os seus frutos; mas quando a gente carinhosamente acalenta uma ideia e lhe dá forma, quando a compreende em toda a extensão e tem em conta os resultados que dela poderão advir, não resiste á tentação de a defender com vigor, com alma, com a certeza de que, assim procedendo, presta um grande serviço á sua terra.

Depois de expôr largamente as razões que o levaram a apresentar o seu trabalho, o sr. engenheiro Araujo Correia concluiu assim:—

—Votaram já V. Ex.ªs 6.500 milhões de contos para a reorganização da defesa nacional e reconstrução economica. Os dinheiros que vão ser gastos, as enormes verbas que serão despendidas em armamentos e em obras de fomento não terão o rendimento preciso sem que simultaneamente se eduque o país, e entre os 13 e 40 anos, a parte da população activa, ha 1.600.000 pessoas que não sabem ler nem escrever e não possuem mesmo quaisquer rudimentos de cultura. V. Ex.ªs julgarão se vale ou não vale a pena tentar resolver o problema. Por mim, já dei larga contribuição para o resolver. Fiz o que a minha consciência aconselhava. E tendo tomado conhecimento, e sido informado de que se pensa seriamente numa reforma completa do ensino primario que, porventura, envolve a consideração das populações analfabetas compreendi-

das entre os 13 e 40 anos, e não querendo que a perfeição de qualquer reforma de conjunto seja complicada pela aprovação parcial de materia componente logica, resolvo pedir ao sr. presidente que retire o meu projecto da discussão.

A CAMARA CORPORATIVA

deu parecer favoravel
a duas propostas de lei

O «Diário das Sessões» da Assembléa Nacional publicou o parecer da Camara Corporativa sob a proposta relativa aos vencimentos do presidente do Conselho e dos ministros. Como se disse, essa proposta eleva os vencimentos do chefe do governo para 9 contos mensais, os dos ministros para 8 contos e dos sub-secretarios para 6, acrescidos os do presidente do Conselho e do ministro dos Estrangeiros em mais 1 conto, a titulo de despesas de representação.

O parecer assinado pelos srs. drs. Fezas Vital, Cordelro Ramos, Pinto Coelho, Vieira da Rocha e capitão Velhinho Correia, e de que é relator o sr. Cordelro Ramos, diz:

«A justiça desta medida impõe-se com tal evidencia que ocioso se torna bordar largas considerações sobre o assunto.

A determinação de vencimentos aos servidores do Estado deve depender sobretudo da categoria e responsabilidades da função pois quanto mais elevadas forem uma e outras tanto maiores são os encargos áquella inerentes para a manutenção do seu prestigio.

Foi em obediencia a este criterio que o Governo promulgou a recente reforma de vencimentos ao funcionalismo publico, harmonizando-se igualmente com os mesmos principios de justiça e hierarquia social a doutrina da proposta que é objecto do presente parecer.

A remuneração que actualmente recebem os ministros pelo exercicio do seu cargo é manifestamente insufficiente. Não é preciso ter passado pelas cadeiras do Poder para reconhecer os embaraços e apuros financeiros em que os governantes sem recursos pessoais de fortuna se deverão encontrar para fazer face a inúmeras despesas a que dignamente se não podem eximir e guardar o decóro a que por dever de officio são obrigados.

Não poderão apodar-se de excessivos os vencimentos propostos, que para o Presidente do Conselho não ultrapassam 100 por cento, para o ministro dos Negocios Estrangeiros 80 por cento, e para os outros ministros 60 por cento dos ultimamente fixados para o mais elevado grau de funções publicas».

Nos considerandos focam-se as responsabilidades constitucionais do chefe do Governo e dos ministros; accentua-se que os actuaes vencimentos não correspondem ao nivel do custo da vida, e que, por outro lado, não podem os ministros ter outros empregos; e observa-se que noutra época se podia compreender a fixação de vencimentos deminutos de ministros, porque a instabilidade ministerial collocava-os em situação de não sofrer por muito tempo, nem sequer medi-lo, o sacrificio economico por tão alta função exigida.

Foi tambem publicado o parecer relativo ao projecto 53 sobre regime geral de estudos da Faculdade de Direito, e situação criada aos respectivos bachareis.

Deve ser autorizado o exercicio da advocacia, com ou sem restrições, aos simples bachareis?—pergunta-se no parecer.

O parecer conclui pela negativa, mesmo com restrições, e nega aprovação aos artigos 1.º e 2.º do projecto que favorecia os bachareis, indicando que estes podem ser apenas notarios, conservadores prediais, contadores das Relações, chefes de secretaria de Tribunal, escriptaes, distribuidores gerais e chefes de repartição no ministerio da Justiça.

Assinam o parecer os srs. drs. Abel de Andrade, Julio Diniz, Duarte de Oliveira, José de Figueiredo, Ivo Cruz, Tertuliano Marques e Afonso de Melo, relator.

A MORTE DUM INTERNADO

do Collegio dos Orfãos, do Porto

PORTO, 19. (Pelo telefone).—O caso passou-se em 5 de abril do corrente ano.

No Collegio dos Orfãos, instituição que é regida pela Camara Municipal do Porto, estava internado um pobre petiz de 10 anos sem pai nem mãe, chamado Eduardo Teixeira.

Como prefeito-chefe do mesmo estabelecimento era ali empregado um individuo de nome Ernesto da Silveira Amorim.

Impulsivo e violento, o Amorim castigava por vezes os orfãos com uma severidade muito pouco recomendavel. Um dia, succedeu que, devido a uma falta das muitas que as crianças cometem, sem gravidade ou importancia de maior, o Amorim, que é forte e alentado, applicou uma sova no pequeno Eduardo deixando-o bastante maltratado. Alguns dias depois o pobre petiz morria no hospital no meio do mais cruetante sofrimento.

Por denuncia duns doentes, entre os quais se encontrava o agente Silva da P. I. C. tiveram as autoridades conhecimento do caso, pelo que immediatamente se procedeu a um inquerito, no qual depuseram diversas pessoas, culpando umas o Amorim, dizendo outras, que a morte do pequenito fóra devida a uma queda.

Entre estas ultimas figuravam os colegas do agressor que intencionalmente occultaram ao director do collegio a gravidade do caso e o verdadeiro motivo da doença do pobre petiz, pelo que o director do estabelecimento só depois da morte do internado veio a saber ao certo o que passara.

A Camara numa reunião extraordinaria para tal fim convocada, aprovou por unanimidade uma proposta do sr. dr. Alfredo Magalhães para que esta determinasse um rigoroso inquerito, afastando imediatamente e definitivamente do seu lugar o prefeito Amorim, e, se constituísse parte acusadora no processo a remeter aos Tribunais, caso a Policia apurasse a sua responsabilidade na morte do pequenito Eduardo.

Enviado o processo a juizo, o Amorim foi pronunciado provisoriamente pelo crime de ofensas corporais, sendo-lhe arbitrada uma fiança de 10 contos, que prestou.

Hoje, no 3.º juizo criminal realizou-se o julgamento do acusado.

O tribunal é presidido pelo juiz sr. dr. Sebastião de Castro, tendo como representante do Ministerio Publico o sr. dr. Vieira de Castro e estando a defesa a cargo do sr. Olívio França.

A primeira testemunha a depór foi o aluno Edgard Ribeiro, de 11 a 12 anos, cujas declarações contrastam absolutamente com as feitas por ele na Policia quando das investigações.

Instado pela defesa, o pequenito responde a tudo que sim, embora se contradiga a cada passo.

A tal ponto que, sendo testemunha de accusação, só consegue afirmar que o preoccupa acima de tudo a defesa do reu a quem se refere sempre com elogio, mixto de admiração e de medo.

O pequenito caiu em tais e tantas contradições, que o sr. dr. Sebastião de Castro perguntou-lhe, a certa altura, visivelmente irritado:

—Lá no Collegio não ensinam moral?

E como a testemunha respondesse negativamente:

—Fois é pena. Talvez não mentisses como mentes...

O julgamento continua.

A IMPRENSA INGLESA REFERE-SE

com entusiasmo

á ligação aerea entre Lisboa e Londres

LONDRES, 19.—(Via Eastern).—O importante industrial e financeiro inglês Leo Crilly, ao chegar a Londres, de regresso da sua viagem a Lisboa, foi entrevistado pela Imprensa inglesa. Alguns jornais desta manhã referem-se com verdadeiro entusiasmo ao estabelecimento da nova linha aerea britânica, que servirá para estreitar, ainda mais as relações amistosas que unem os povos portuguez e inglês, pois vai tornar possível, nos londrinos, com um pequeno dispendio de tempo, trocarem os nevoseiros tristes de Londres pelo ridente sol de Portugal—país amigo onde os ingleses se sentem bem.

O sr. Crilly declara-se encantado com o exito da sua viagem e afirma que são completamente satisfatorios os resultados dos estudos feitos pelos tecnicos da «Crilly Airways» e por isso é licito esperar que as carreiras diarias entre Londres e Lisboa se efectivem com toda a regularidade a partir de janeiro.—(Reuter).

A SITUAÇÃO

A demissão de Herriot
de grande importancia

PARIS, 19.—Os membros da mesa do partido radical-socialista, depois de se avistarem com Herriot, declararam que era inevitavel a resolução deste, de se demitir da presidencia do partido.—(Havas).

Os motivos da demissão de Herriot

PARIS, 19.—Eduardo Herriot demitiu-se de presidente do Partido Radical-Socialista, ao verificar que uma parte do partido queria fazer aprovar uma proposta no sentido de serem applicadas novas sanções contra a Italia.—(United Press).

O significado da demissão do chefe dos radicais

PARIS, 19.—A demissão de Herriot e, sobretudo, o de Hoare, tomaram o primordial lugar dos editoriais da Imprensa francesa. O «Matin», prevê que «seja qual fóir o sucessor de Hoare, a politica inglesa passará a limitar-se estritamente ás obrigações do Pacto. Os sancionistas triumpham, diz, e a conciliação parece muito comprometida».

No «Journal» Saint Brice diz que a noticia da demissão de Hoare produziu, em Genebra, o efeito duma bomba e atribui ao discurso do Duce em Pontinia a causa da demissão. «Londres soube coisas que o Duce disse, e a censura italiana não deixou passar. Soube, por exemplo, que o Duce aludiu, com pouca felicidade, a equívocos e hipocrisias».

Ormesson, no «Figaro» diz que o terreno estava mal preparado, e atribui a demissão ao facto de Hoare ter querido facilitar a missão de Baldwin. «Deixou de existir o plano de Paris».

Ormesson, no «Figaro», diz que o termino. Quanto ao «Populaire» e «Humanité», continuam a campanha contra os autores do plano e pedem a demissão de Laval. O «Echo de Paris» diz que hoje se saberá o significado exacto da demissão de Herriot.

já cheio até á ponta dos cabelos», visto que 85 radicais votaram, no ultimo debate, contra o governo, isto é, contra ele. «Sua partida é, certamente, definitiva».—(Havas).

A Inglaterra estará sempre ao lado da França quando se tratar de paz

PARIS, 19.—Na reunião da comissão executiva do partido radical-socialista, Herriot declarou-se partidario duma formula de conciliação no que respeita ao conflito italo-etiope, mas dentro do quadro da S. D. N. «Trabalhemos, disse, a favor da conciliação, mas mantendo-nos fieis á justiça e ao respeito devido ao Pacto da S. D. N.» A moção aprovada pela comissão executiva do partido é do seguinte teor: 1), a C. E. será sempre partidaria duma conciliação que ponha termo á guerra actual; 2), a formula de conciliação deve ser expressamente aprovada pela Italia e pelo Etopia; 3), não se poderá subscrever uma formula que não seja aceita pela S. D. N. Esta moção foi aprovada por unanimidade menos cinco votos. Foi no momento em que Herriot ia levantar a sessão que Vidal pronunciou as palavras que levaram o chefe radical a apresentar a sua demissão da presidencia do partido.

Herriot, além da declaração que acima reproduzimos, disse: «Creio ser necessario afirmar que mantemos confiança na Inglaterra e que estamos sempre ao nosso lado quando se trata da paz». E acrescentou: «Julgou-se oportuno pôr em causa o chefe do governo. Ora eu pertengo ao actual gabinete, e acho digno dum republicano afirmar que creio muito sinceramente

A Camara e o Natal

O sr. general Daniel de Sousa, presidente da comissão administrativa do Municipio, propôs, e foi aprovado, na sessão de hoje, que a Camara, proseguindo na sua missão cultural e de beneficios materiais, destine a verba de trinta contos á compra de vestuario, livros e brinquedos a distribuir pelos filhos dos operarios municipais na proxima quadra das festas do Natal. Para tal efeito foi nomeada uma comissão, presidida pelo vereador-secretario sr. Alvaro Frade e pelo tecnico da secção cultural, sr. dr. Rodrigues Cavalheiro.

Barbosa & Costa L.

Todo o mobiliário desta casa é executado com a melhor perfeição e vendido a preços sem competencia.

Largo R. Bordoal Pinheiro, 7 a 11
Telefone 23562

Quer a sorte grande?
Habite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

EM FRANÇA

considera-se um facto
para a politica externa

que Laval quiz defender a paz, procurando trazer para o nosso lado a Itália». Frizou seguidamente que nenhum sentimento de hostilidade nutria contra a Itália, a qual defenderia se tivesse a impressão de que ela era a vítima. — (Havas).

O debate sobre politica externa
deve ser autorizado

PARIS, 19.—Segundo noticias que correm nos corredores da Camara, é provavel que o debate sobre a politica externa, marcado para o proximo dia 27, se realize na proxima 3.ª feira, 24. — (Havas).

Eduardo Herriot, abandonando a presidencia do seu partido, pode recordar, sem sombra de remorso, as horas distantes de 1924 e 1932, em que o conduziu a victoria.

O seu espirito, impregnado de litteratura, suportou heroicamente os assaltos da adversidade e soube sempre afirmar, bem alto, o ideal da patria e da solidariedade internacional. No salão de Mme Recamier, o velho Corneille receberia a vontade os enviados do radicalismo humanitario transportando os pergaminhos do nacionalismo jacobino.

A França imortal, era o seu sonho, abrangeria no mesmo abraço estreito os heróis da Renascença, os homens da Revolução, os patriotas da República.

Mas, além dos devaneios do artista e do estudioso, ha os factos.

Herriot fôra, successivamente, accusado de derrubar Poincaré, pelo golpe de Angers, de inutilizar Doumergue, pela manobra de Clermont-Ferrand, de repetir-se com Laval o episodio partidario que liquidou dois governos e a união nacional?

O drama de consciencia, tantas vezes denunciado pelo chefe do radicalismo francês, teve o seu epilogo inevitavel. Não se prolonga indefinidamente a tactica que procura inutilizar um politico incensando, ao mesmo tempo, a sua acção.

A consciencia do dever cumprido, que basta aos santos e aos resignados, um argumento de valor relativo nas luctuções civicas. A defesa dos interesses da cidade, nem sempre se identifica com o primado dos protulados morais que deviam alicerçar a etica politica. Pode dizer-se que Herriot sucumbiu, por isso, aos golpes duma indiscutivel superioridade intelectual e duma produtividade pessoal documentada em mais de trinta anos de apostolado civico e de pratica governativa.

Hão de de agraçá-lo, na hora da re-uncia voluntaria, pela sua solidariedade dada a Laval, os mesmos que, mandando a faca de cozinha dos evermenos anti-sanctionistas, sempre o accusaram de traicao aos principios e os cidadãos que os interpretam.

Béraud e Daladier, estreitando-se um rasgo conciliatorio, consagrarão a ultima vittima do 6 de fevereiro.

Herriot, que não ignora os verdadeiros sentimentos da opinião publica francesa neste momento, procurou encerrar o seu sentimento de honra e de dignidade internacional com o horror sagrado que pela guerra manifestam os seus compatriotas.

Talvez que o seu sacrificio não re-ute esteril, para demonstrar que as-ções se não isolam quando prefe-tem a vida digna ao suicidio inglorio; que uma linha de conduta firme, em politica externa, é mil vezes preferi-el ás flutuações oportunistas ditas pelo episimo nacional ou pela paixão actaria.

Os mineiros Ingleses

Ameçam declarar a greve no proximo mês de janeiro

LONDRES, 19. — (Via Eastern). — O Comité central executivo das co-lisões e minerios da Gran-Bretanha comunicou ao governo que estava re-blivido a declarar a greve geral de mineiros no eino Unido se, até ao pro-mo dia 26 de janeiro, não fossem ladas satisfações cabais ás exigências eitas quanto a aumento de salario. — (Reuter).

Desarranjo mental

ou um caso de vingança?

Vá lá uma pessoa perceber isto...

Na avenida da Republica mora um se-nhor que tem dois predios ali mesmo—os n.ºs 49 e 75—e tem um automovel, e tem, além disso, um irmão, dele Luiz, que se chama José.

Em casa deste ultimo esteve, desde rapa-riga até ha pouco, uma senhora que tem actualmente 39 anos, chamada Lucia Ri-beiro, com a qual sucede o caso extraordi-nario que se vai contar.

Aqui ha tempos, D. Lucia Ribeiro saiu de casa do sr. José Rau, por motivos que se ignoram—estas coisas nunca se sa-bem ao certo—e foi instalar-se numa pen-são que o mesmo sr. José Rau pagava sem titubear.

Foi pagando... foi pagando... as contas sempre em dia, e D. Lucia foi vivendo... foi vivendo... sempre em dia tambem.

Até que, ha semanas, deu em sentir-se dominada por uma estranha propensão: es-caqueirar tudo quanto pertencesse ao sr. Luiz Rau, irmão do sr. José Rau, que vis-tas bem as coisas nada tinha que ver nem com ela nem com a pensão onde ela esta-va.

E vai daí, não resistiu. Foi á avenida da Republica e partiu á pedrada os vidros das janelas, agarrou num ferro e partiu as vidragas do automovel da vítima sobredita que, por azar do dono, adregou de estar ali perto.

O sr. Luiz Rau teve ganas, naturalmente de desancar a D. Lucia; mas, equilibrado de nervos e de educação, soube conter-se e reduzir a uma repreensão quasi amiga a furia que o devorava.

Vidros novos... vida nova... Bem: vamos lá a ver se a menina toma juizo.

Mas, qual?! D. Lucia logo que poudo re-fazer-se da primeira acometida, foi-se ou-tra vez aos vidros e... zás! Fez tudo em cacos. Foi-se outra vez ao automovel e... bumba! deixou tudo em estilhaços.

Era demais. O sr. Luiz Rau teve de reco-nhecer-se impotente para, sózinho, meter D. Lucia na ordem.

E... pediu auxilio á Policia, como era logico e se impunha.

O agente Lains interveio, escalado para o serviço, e, fiado nas suas sabenças de psi-cologo, chamou a senhora ao Torel para a meter em perguntas.

D. Lucia foi ao chamo, e entrincheirou-se numa explicação que, logo de entrada, de-sarmou a psicologia toda do agente:

—São coisas mistericasas—declarou ela com modos solenes.

Lains abriu os olhos além do normal e quiz profundar:

—Coisas mistericasas?! Mas que coisas?! —Sim. São coisas mistericasas e são coi-sas cá comigo!

—Estava V. Ex.ª infelizmente louca?

A senhora disse que não. Que não dava por isso. Agente Lains levou-a a exame, com medo de que ela o enganasse; e os douto-res em malucoque sentenciaram, depois de experiencias e estudos complicados, que de facto, D. Lucia não tinha o juizo em desa-prumo.

Voitou o investigador á carga, teimoso na defesa de seus brios:

—Mas, se V. Ex.ª não está maluca, como é que se explica isto?

—Muito simplesmente. E' uma coisa cá comigo...

—Misterio?

—Sim. Misterio. Uma coisa cá comigo.

—V. Ex.ª jura?

—Juro tudo quanto o sr. quizer.

—Mas se a senhora não está maluca, não estou eu, em meu juizo...

—E' possivel. Tudo é possivel nas passa-gens desta vida...

E chegaram as coisas a tal ponto, que já não se sabe ao certo no Torel se é o agente que não percebe a senhora, se é a senhora que não quer perceber o agente.

130\$

Sobretudo, a ultima novidade para abaco. 195\$ a 400\$ idem, idem de padrões ultra mo-dernos.

450\$ um sobretudo pelo de camelo, custa noutras partes 600\$ e mais.

110\$ 135\$ 150\$ fatos e sobretudo a feilto com bons forros.

450\$ a 400\$ fatos de fazenda fortes para in-verno.

150\$, 180 idem, idem com ferro de seda e en-tretela de lã.

Natal

O melhor brinde é um corte de sobretudo que vendemos por 80\$ e que faz vista de uma fa-zenda de 70\$ o metro.

ALFAIATARIA REX

Rua Eugénio dos Santos, 99-1.º

(Frente ao Coliseu)

O CASO DA RUA 20 DE ABRIL

A acusação requiere que seja ouvido

o agente que fez as primeiras investigações

A audiencia de hoje abriu ás 15 e 30. fôra da hora marcada, em virtude dos magistrados terem tido outro julga-mento. Sala cheia, com o mesmo in-teresse.

Logo de inicio, o sr. dr. Ribeiro de Almeida, ditou para a acta o seguinte requerimento:

«Que tendo sido feitas, por diferen-tes testemunhas ouvidas em audien-cias anteriores, repetidas referencias ao primeiro investigador e afigurando-se-me absolutamente indispensa-vel para esclarecimento desses depoi-mentos e devida apreciação da cor-rencia havida, desejo de ouvir esse agente, como tem sido ouvido repeti-das vezes o segundo investigador. Uma vez mais requiero que o douto tribunal ordene, pela forma que julgue mais conveniente, a comparencia do aludido agente, a fim de prestar as informa-ções necessarias».

O delegado requiere tambem que se jam ouvidos os empregados da droga-ria Calado.

O sr. dr. Campos Coelho respondeu ao pedido do acusador publico:

«Conforme se vê da respectiva acta da audiencia do dia 17 proximo passado, o dignissimo tribunal solec-tivo já resolveu e deliberou sobre a oportunidade ou necessidade da au-dição do primitivo agente investiga-dor Jacinto Baptista, da P. I. C., re-querida tambem naquella dia pelo de-legado do Ministerio Publico».

E mais adiante:

«Assim, e salvo o devido respeito, o presente requerimento versando so-bre a mesma materia que foi já apre-ciada pelo douto tribunal, nada adianta para o esclarecimento da ver-dade, antes só pode protelar o normal, o rapido andamento da discussão da causa que a defesa sempre tem dese-jado».

O sr. dr. Campos Coelho discorda da inquirição tambem duns individuos que se dizem autores duma carta que o tribunal não conhece, consideran-do-a extemporanea.

E, continuando, a defesa alega:

—A ser deferido o requerimento do acusador publico, poderiam vir a ser inquiridos nesta audiencia todos quartos, não sendo declarantes, par-ticipantes, testemunhas ou peritos, se dirigissem por carta ao digno tri-bunal, o que aliás, de resto não acon-teceu.

O sr. dr. Pedro de Albuquerque, fe-chou o incidente, lavrando o seguinte despacho:

«Conforme despacho já proferido, o tribunal colectivo, reserva-se ouvir ou não o agente Jacinto Baptista, antes de terminada a discussão da causa, conforme julgar conveniente e se houver o conhecimento de novos ele-mentos de prova que possam manifes-tamente influir na decisão da causa. Do mesmo modo o tribunal decide ouvir ou não as pessoas indicadas pe-lo Ministerio Publico conforme julgar necessario nos termos do artigo 443.º do C. P. P.».

E' chamado a depôr o sr. Joaquim Nunes Bernardo, pai do caixeiro Ber-nardo, que teve grande interesse:

O sr. dr. Campos Coelho:

—O senhor possui o segredo deste caso.

—O que posso dizer é que estive no notario Noronha Galvão e redigi a verdade do que se passou.

—Lembra-se de quando fui a sua casa, por indicação do sr. Gabriel Bor-ges, official de diligencias da Boa Ho-ra?

—Sim, senhor. Eu quando soube a verdade, através do que me disse o meu filho, estava já disposto a divul-gar tudo ao chefe Xavier. Se ele não me atendesse, iria aos jornais procla-mar a inocencia do motorista Gouveia.

—Quem disparou o tiro?

—Foi um tal Roque, como mais tar-de soube.

—Antes do sr. capitão Maia Lourei-ro ir a sua casa já tencionava reve-lar a verdade?

—Sim, senhor. No dia seguinte ao

ser procurado, fui ao notario e narrei tudo quanto sabia.

E acrescenta:

—Meu filho não vive comigo, por motivos particulares.

A testemunha relata então tudo quanto o filho lhe dissera, absoluta-mente convencido da inocencia do Gouveia.

O sr. dr. Ribeiro de Almeida, dele-gado do Ministerio Publico.

—Quando soube a primeira vez des-ta verdade, deste facto?

—Talvez dois meses depois do jul-gamento que condenou o Gouveia.

A testemunha, repete, novamente, tudo quanto disse á defesa, voltando a insistir no proposito que tinha de se dirigir á Imprensa.

Vê-se, porém, que não logra con-vencer o sr. dr. Ribeiro de Almeida.

Este, no final da instancia, exclama:

—Você não é destituído mas eu é que não nasci ontem!

A testemunha remata:

—Estou absolutamente convencido da inocencia do Gouveia.

E' depois interrogado o sr. Gabriel Borges, official de diligencias adido, no tribunal da Boa-Hora.

O sr. dr. Campos Coelho:

—Ha quem diga ainda que eu de combinação não sei com quem, arran-jei tudo isto. Peço, portanto, ao sr. Borges que diga o que sabe deste caso, tanto mais que foi a primeira pessoa que desfiou esta meada.

A testemunha:

—No dia 12 de março de 1932, indo com o pai do Bernardo, num funeral, aquele contou-me saber que o Gouveia estava inocente e que um tal Roque era o criminoso. Dezasseis dias depois, precisamente no dia em que a Rela-ção confirmava a pena do Gouveia, encontrou-se na Boa-Hora com o sr. dr. Campos Coelho. Este lamentava a decisão do tribunal, dizendo que o seu constituinte estava inocente. Como sabia o que se passava, disse-lhe: —Talvez o sr. dr. tenha razão! Pas-sados alguns dias voltaram a encon-trar-se e trocaram impressões sobre o assunto. Informou, então, aquele advogado de que quem poderia escla-recer tudo era o Joaquim, electricista, que depois se averiguou ser o pai do Bernardo.

A testemunha é depois ouvida pelo sr. dr. Ribeiro de Almeida, pouco mais adiantando.

O sr. dr. Pedro de Albuquerque:

—Então, o senhor, tinha um segredo e não o divulgou ás autoridades?

«Estranho tambem que sendo fun-cionario da Boa Hora, nada dissesse aos seus magistrados.

A testemunha, com visivel hesita-ção:

—Dá-me licença, dá-me licença, sr. dr. juiz!

O presidente enervado:

—Não dou licença nenhuma! Vá-se embora.

Nesta altura a audiencia é suspensa por meia hora.

Como evitar o frio
dentro de casa

Mande calafetar as janelas e a por-ta de sua casa; evitará assim o frio e o desconforto.

Material e colocação tudo compreendi-do

Esc. 1\$30 por cada metro

Telef. 26850—R. Conceição, 17, 2.º

RETIRO DA SEVERA

R. Antonio Maria Cardoso, 5

Telef. 23071

Rosa Maria

Alberto Costa

com Armandinho

às 5 horas chá

PATISSERIE VERSAILLES

BOLSA DE LISBOA

19 de Dezembro
CONTADO

VALORES	Electuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 4 3/4 1934...	1.127\$00	1.126\$00	1.128\$00
Consolidado 5 1/2 0/0 1933	1.083\$00	1.082\$00	1.084\$00
4 1/2 0/0 1933	1.006\$00	1.004\$00	1.005\$00
4 0/0 1934	915\$00	—	—
Externo 3 0/0 1.ª Sér. ...	1.586\$00	1.586\$00	1.587\$00
3 0/0 2.ª	—	—	—
3 0/0 3.ª	1.615\$00	1.614\$00	1.616\$00
Emp. 6 1/2 0/0 1912...	508\$00	508\$00	509\$00
6 1/2 0/0 1930-Cons	—	—	—
6 3/4 0/0 1930-Portos	—	—	—
6 0/0 1932...	—	—	—
Acções			
BANCOS			
Comerc. de Lisboa, port.	445\$00	—	—
Lisboa & Açores, port.	—	381\$00	388\$00
Portugal, portador...	1.075\$00	1.074\$00	1.078\$00
Espírito Santo...	—	608\$00	620\$00
C.ª DE SEGUROS			
Boanca	—	710\$00	710\$00
Fidelidade...	—	16.000\$00	16.500\$00
Mundial...	265\$00	202\$00	207\$00
Nacional...	700\$00	680\$00	710\$00
Sagres...	—	1.150\$00	1.100\$00
Tagus...	—	—	1.000\$00
C.ª DIVERSAS			
C. P. ordinária...	70\$00	68\$00	72\$00
privilegiada...	—	26\$00	27\$00
Agua de Lisboa, port.	340\$00	338\$00	340\$00
Cerveja Estrela...	—	—	285\$00
Cimentos de Leiria...	—	—	—
Credito Predial...	—	25\$50	26\$00
Gaz e Electricidade...	330\$00	330\$00	335\$00
Portugal e Colonias...	67\$50	67\$40	67\$50
Navegação...	—	70\$50	73\$00
Portuguesa de Pesca...	242\$00	241\$00	243\$00
de Tabacos...	410\$00	410\$00	411\$50
Tabacos de Portugal...	364\$00	363\$00	365\$00
Tabaqueira...	—	—	—
União Electrica Portug.	234\$00	233\$00	234\$00
COLONIAIS			
Açúcar de Angola...	—	498\$00	502\$00
Busi - 1.ª Emissão...	—	24\$00	27\$00
- 2.ª	—	22\$00	25\$00
Illa do Principe...	197\$00	196\$00	198\$00
Obrigações			
C. P. 6 0/0	430\$00	429\$00	431\$00
Prediais 6 0/0 - 1932...	89\$00	83\$00	89\$50
7 0/0	119\$50	119\$50	120\$00
União Elect. Port. 7 1/2	—	—	—
Busi 9 0/0	117\$50	117\$00	117\$50
6 1/2 0/0	—	10\$50	103\$00

Henrique de Barros Gomes

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 2 5482 Rua S. Julião, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres...	116\$00	116\$20
Paris...	1\$47.2	1\$47.4
Madrid...	3\$05.0	3\$05.6
New-York...	2\$32.0	2\$32.1
Zurich...	7\$23.1	7\$23.4
Roma...	—	—
Bruxelas...	3\$76.1	3\$76.8
Amsterdão...	15\$10.4	15\$11.2
Berlim...	8\$96.8	8\$98.4
Praga...	—	8\$92.9
Rio de Janeiro...	1\$21.7	1\$21.9
Libra ouro...	182\$69	—

Companhia Nacional de Caminhos de Ferro
ANUNCIO

Faz-se publico que no dia 28 do corrente, pelas 11 horas, se procedera, na sede da Companhia, Avenida da Liberdade, n.º 18, 3.ª, ao sorteio das obrigações da 2.ª série, Mirandela-Bragança, e das obrigações de 9 0/0, emitidas por virtude da portaria n.º 5.356, de 14 de Agosto de 1928.

Lisboa, 13 de Dezembro de 1935.
O Administrador Delegado, Pedro Joyce Diniz

VINHOS DA MADEIRA

Ofereça no NATAL AOS SEUS AMIGOS
MALVAZIA 1879
CAMARA DE LOBOS 1881
OS DOIS VELHOS VINHOS DA MADEIRA
Em exposição nos ESTABELECIMENTOS JERONYMO MARTINS & F.º
RUA GARRETT, 13/23

Exportadores: Luiz Gomes da Conceição, F.º
FUNCHAL - MADEIRA
Agentes em Lisboa: A. L. Simões & Pina, Ltd.ª
RUA DAS FLORES, 22

ESTE ANUNCIO E MAIS 5 ESCUDOS

Valem um bom retrato com o formato
18 x 24 na FOTOGRAFIA ACHILLES

AVENIDA ALMIRANTE REIS N.º 1, 1.º ANDAR = (Ao Intendente) = TELEF. 4 7063

Os representantes dos jornais de Lisboa

partiram hoje de avião para Madrid

A chegada a Madrid

Da pista internacional de Alverca, deslucou hoje, com destino a Madrid, um dos trimotores da LAPE que no dia 1 de janeiro inicia as carreiras diárias entre Lisboa e a capital espanhola, pilotado pelo aviador Marchenko.

A bordo do aparelho seguiram os representantes dos oito jornais diários de Lisboa, srs. dr. Domingos Mascarenhas e Silva, do «Diário de Notícias»; Guedes de Amorim, do «Seculo»; Pedro Correia Marques, da «Voz»; Americo de Faria, do «Diário da Manhã»; Joaquim Martinho, das «Novidades»; dr. Ernesto de Oliveira e Silva, do «Jornal do Comercio e das Colonias»; Carvalho Duarte, da «Republica»; e Manuel Nunes, do «Diário de Lisboa», que foram convidados pela LAPE a passar dois dias em Madrid, devendo regressar no sábado, por via aerea.

Apresentaram-lhes despedidas, além das pessoas de familia e de camaradas das diversas redacções, o gerente da LAPE em Lisboa, sr. D. Nuno de Siqueira (São Martinho), o chefe da contabilidade, sr. Temição, o sr. Alfredo Vieira Pinto e diversos aviadores, como o tenente-coronel Duval Portugal, o major Carlos da Cunha e Almeida e o capitão Gonzaga Pinto.

DESPORTES

A final do Campeonato de Lisboa de «foot-ball»

Como é do dominio publico, o Sporting e o Benfica chegaram ao fim do Campeonato de football de Lisboa empatados em pontos.

Quando se realizará a final? — É a pergunta que faz a afficção lisboeta.

Podemos informar que os clubes já pensam no assunto.

Os delegados do Sporting e do Benfica, reunidos na sede da Associação, trocaram impressões acerca do assunto, resolvendo marcar a final para o dia 12 de janeiro.

Não foi aproveitado o proximo domingo, em virtude dos leões se deslocarem ao Porto e do Belenenses deffrontar, em primeiro jogo, nas Salesias, os estrangeiros.

No entanto, o assunto ainda não se encontra definitivamente resolvido. A Federação contava com o segundo domingo de janeiro para o Campeonato das Ligas. Desta forma, a final só se realizará no dia indicado, desde que o organismo maximo ceda a referida data.

Quanto ao desempate para o quarto lugar do Campeonato de Lisboa, o que tem importancia, visto esse team tomar parte nas Ligas, o Caracalinos e o Barreirense deixaram a direcção da Associação a faculdade de escolher a data para a sua realização. Quere-nos parecer que esse desafio, com interesse incontestavel, se efectuará no proximo domingo, pela simples razão de que a competição das Ligas não poderá iniciar-se enquanto não estiver apurado o quarto classificado.

Nesse caso, o desempate para o apuramento do campeão da I Divisão, entre o Chelas e o Casa Pia, tambem se disputará no proximo domingo e no mesmo campo.

O apurado terá de disputar ao ultimo classificado da Divisão de Honra a entrada no agrupamento melhor classificado, que é aquele que tem mais interesse desportivo e da melhores receitas.

MADRID, 19. — (Pelo telefone. — Os jornalistas que foram convidados pela L. A. P. E. a visitar Madrid num dos seus aviões que vão realizar as carreiras diárias entre as capitais portuguesa e espanhola, chegaram ao campo de Barajas, ás 14 e 30, depois duma viagem magnifica de 2 horas e 50.

O avião, para evitar as nuvens que tolhiam sobretudo o céu português, tiveram de voar, quasi sempre, a uma altitude variavel entre 1700 e 2600 metros, o que não deixou de dar á viagem um certo encanto.

Ao aterrarem, os representantes dos oito diários portugueses foram cumprimentados no campo pelos directores da L. A. P. E., que os acompanharam em seguida, num auto-carro, á sede daquela empresa, onde os srs. Gomez Lucia e Vicente Roa proferiram curtos discursos de boas-vindas, que serviram para afirmar uma vez mais a boa amizade existente entre os dois paises peninsulares.

Os jornalistas portugueses, que têm sido alvo das mais activantes amabilidades, foram convidados a realizar varias visitas, durante a sua curta estadia na capital espanhola. — M. N.

Benfornoso Atletico Club

No Benfornoso Atletico Club, realiza-se, sabado proximo, a «Grande Noite dos Leões», dedicada ao Sporting Club de Portugal, deslumbrante sarau com colaboração da «Julmar's Orquestra», dos bailarinos Ernesto e Nalita, dos duetistas «Ombinis» e terminando com uma demonstração de esgrima e patinagem pelos atletas do clube homenageado e um baile que durará até ás 6 horas da manhã.

Profissionais da Imprensa

Para proceder á eleição dos corpos gerentes para 1935 e estudar a construção da sede social, reúne-se amanhã, sexta feira, 20 do corrente, a assembleia geral ordinaria da Caixa de Previdencia de Profissionais da Imprensa de Lisboa.

Recita de Caridade

Os poucos bilhetes que restam para a festa de beneficencia que uma comissão promove a favor dos estudantes pobres do Collegio Academico, no domingo, 22, no teatro do Gymnasio, em «matinée», devem ser adquiridos na secretaria do mesmo collegio.

Queda mortal

Uma mulher de nome Clementina, de 30 anos, moradora na travessa de S. João da Praça, 36, 1.ª, caiu da janela á rua. Chegou já morta ao hospital de S. José, sendo o corpo levado para o Necroterio.

Café Luso

Hoje, das 21 ás 0 horas, cantam Beria Cardoso e Joaquim Seabra. Exibição do empolgante dueto «Ratuhãs de Portugal» original do popular poeta Armando Neves. O Café Luso tem arte, economia e respeito.

AVENIDA DA LIBERDADE, 31

NOTICIAS DO TOREL

ROUBO DE MAQUINAS AGRICOLAS. — Foram apreendidas as maquinas agricolas que haviam sido furtadas ao engenheiro sr. Henrique Lethfeld. O autor da proeza, Manuel Martins, foi enviado ás autoridades de Montijo, local onde praticou o furto.

ESPOLIO SONEGADO. — O agente Oliveira e Silva, da F. I. C., está procedendo a investigações acerca de uma queixa apresentada pela viuva do antigo proprietario da tabacaria Monaco, sr. Cruz, falecido ha anos. Segundo a referida senhora, foram desviados do respectivo espolio papeis de crédito no valor de vinte e cinco contos.

MAI DESNATURADA. — No dia 4 do mês corrente foi abandonada na rua dos Anjos uma criança de 20 meses, a qual, segundo as averiguações policiaes, é filha de Adelaide Maria de Jesus, moradora na rua das Escolas Gerais, 68, 1.ª. As autoridades procuram agora descobrir o paradeiro da mãe.

Interesses da Murtosa

Uma comissão de comerciantes da Murtosa entregou hoje ao sr. sub-secretario do Estado das Finanças uma representação da Associação Comercial e Industrial do concelho da Murtosa e dos negociantes de vinhos do mesmo concelho.

Nesse documento, mostra-se a necessidade de reduzir o imposto camarario sobre o vinho e reclama-se ainda contra a forma illegal como está sendo feita a cobrança do referido imposto.

O sr. sub-secretario de Estado das Finanças prometeu interessar-se pelo assunto, que vai estudar atentamente, e que procurará resolver com a justiça devida.

O «Natal do Sinaleiro»

A Direcção do Automovel Club de Portugal, de acordo com o sr. governador civil do distrito e com a sua aprovação, vai realizar este ano a festa do Natal do Sinaleiro em todas as terras do pais onde aqueles prestimosos auxiliares do transitto prestam os seus serviços aos automobilistas.

A justiça da iniciativa e o êxito obtido em Lisboa nos anos anteriores, fazem prever, para a festa deste ano, um interesse que se traduzirá em farta colheita de ofertas pelos sinaleiros todos de Portugal.

Prisão dum cadastrado

Foi preso á ordem do 1.º juiz criminal o cadastrado Pedro José Ribeiro Ferreira, antigo guarda-livros do Avenida Palace, pronunciado por perjuro num processo civil instaurado contra o cidadão francês Charles Gorlier. O preso recolheu ao Limoeiro.

I Congresso Nacional de Turismo

No Palacio Palmela, reúne-se hoje, pelas 21 horas e 30, a comissão organizadora do I Congresso Nacional de Turismo, a fim de organizar o programa e o horario para a realização daquele congresso, que, conforme já foi anunciado, deverá ser inaugurado no dia 12 de janeiro proximo.



Brindes

PARA O

NATAL

Estão chegando todos os dias
mais novidadesVisitem as
ARTES DECORATIVAS
RUA DO OURO

Lotaria do Natal

Faz-se publico de que a extracção desta lotaria, que se realiza no dia 21 do corrente, pelas 14 horas, será radiodifundida pela Emissora Nacional.

Cursos de Corte e Costura

Fazem-se moldes e cortam-se vestidos, fazendo-se a 1.ª prova. Preços vantajosos. Tel. 47340. P. do Brasil, 48, 3.º

ESTRANGEIRO



White Horse

WHISKY

O melhor de todos

NOTÍCIAS DE ESPANHA

Partidários da CEDA que matam um republicano

MADRID, 19.—O primeiro incidente eleitoral registou-se em Enstima, província de Léon, onde uns jovens filiados no partido da CEDA mataram a tiro José Ramon Regueira, presidente da comissão local da União Republicana, e feriram gravemente a esposa e a criada do morto. — (United Press).

Nomeação dum funcionario

MADRID, 19.—O «Diario Oficial» publica hoje o decreto que nomeia secretário geral do ministério da Guerra o general Joaquim Fanjul, que contou sempre com a confiança de Gil Robles, durante o tempo que o «deader» da CEDA sobraçou aquela pasta. — (United Press).

O rapto do americano Wilne

DAYLSTOWN (Pensilvânia), 19.—Caleb Milne, há dias raptado, foi encontrado abandonado numa estrada, amordaçado e amarrado de pés e mãos. Milne foi conduzido ao hospital, mas ainda não fez quaisquer declarações, em virtude do grande estado de abatimento em que se encontra.

Caleb Milne foi identificado por um tio. Ignora-se se chegou a ser pago o resgate de 50.000 dólares, que era exigido pelos raptadores. — (United Press).

Nomeação de prelados brasileiros

CIDADE DO VATICANO, 19.—No Consistório secreto, que se seguiu ao Consistório publico, o Papa nomeou Mgr. Carlos Carmelo de Vasconcelos arcebispo de São Luiz do Maranhão, Mgr. Hugo Bressano e Araújo, actualmente cura da catedral de Campanhã, bispo do Bonfim, Brasil e Mgr. Barros Cançara, actualmente reitor do Seminário de Florianópolis, bispo de Mossero, Brasil. — (Havas).

A reforma constitucional do Brasil

RIO DE JANEIRO, 19.—O Senado aprovou por 33 votos contra 2 o projecto da reforma da Constituição. — (Havas).

Pele! Pele! Pele!

Em golas da moda, guarnições e confeções, raposas, etc. Bom sortido, preços vantajosos. CASA DA SIBERIA, R. Augusta, 254 (esquina de Santa Justa).

CAMISARIA MODERNA

ROCIO, 110

Camisas seda
O MELHOR BRINDE
65\$00

Quereis dinheiro?

Jogai no

Lama

RUA DO AMPARO, 51, LISBOA—Telefone 2 4000

CAMISARIA MODERNA Rossio, 110

SECÇÃO DE ENGOMAGEM ELECTRICA

Preços de engomados

Colarinhos (cada)	\$50	Camisas (cada)	2\$00
Punhos	\$50	"	2\$50
Entrega 3 dias depois	Embalagem gratis	Telefone 2 4350	

PAPEIS PINTADOS, FAZENDAS E ETAMINES

ULTIMAS NOVIDADES A PREÇOS EXCEPCIONAIS

MIGUEL DOS SANTOS, LTD.

102 - RUA NOVA DO ALMADA - 104 Telef. 2 5601

AS RELAÇÕES ANGLO-ALEMÃS

O governo alemão é contrario a um Pacto aereo entre as potencias de Locarno

BERLIN, 19.—A troca de impressões entre os governos alemão e inglês é examinada largamente por toda a imprensa. A «Frankfurter Zeitung» escreve: «Londres não quiz discutir a questão do regresso do Reich a Genebra. Sir Eric Phipps, embaixador britânico, parece ter sido unicamente encarregado de chamar a atenção da Alemanha para a utilidade de um pacto aereo, e do restabelecimento de conversações sobre o problema do desarmamento. Sabe-se que o governo alemão não só aderiu, em principio, á ideia de um pacto aereo entre as potencias signatarias do Pacto de Locarno, como elaborou um projecto que parece dormir nos arquivos do Foreign Office. Quanto á limitação dos armamentos, as opiniões de Hitler estão expressas nos treze pontos do discurso que o «Fuhrer» proferiu em 21 de maio. O problema, porém, é demasiado complexo para que possa ser resolvido de um dia para o outro». — (Americana).

A MORTE DE THELMA TOD

já está explicada

HOLLYWOOD, 19.—As autoridades policiais desta cidade chegaram á conclusão de que a estrela cinematográfica Thelma Tod, que há dias appareceu morta na sua residencia, não foi assassinada, como a principio erradamente se supôs, mas sim vítima das emanações carbonicas dum fogão que se encontrava acêso no quarto, onde a desditosa actriz se encontrava. — (United Press).

A doença de Paul Bourget

PARIS, 19.—O estado de Paul Bourget continua a inspirar serios cuidados. Passou, contudo, a noite bem. Os medicos estão permanentemente á sua cabeceira. — (Havas).



CONTINUAM NO MEXICO

as manifestações contra Calles

MEXICO, 19.—A campanha de hostilidade contra o ex-presidente Elias Calles, que há dias regressou ao Mexico, está a assumir proporções alarmantes. Elias Calles, interrogado por um redactor da United Press, declarou que não tencionava sair do país, a não ser que fosse expulso violentamente pelas autoridades. Esta declaração de Calles vem desmentir os boatos de que o ex-presidente tencionava voltar de avião para a California antes de domingo.

Sabe-se que os estudantes prepararam uma grande manifestação para domingo, contra a presença de Calles no Mexico. Recusa-se que nessa ocasião se cometam algumas violencias. Um grupo de 200 estudantes percorreu as ruas da cidade, conduzindo pela arrea uma mula que levava uma caraça que representa Calles e um leitreiro com os seguintes dizeres: «Mula á venda».

Em Coernavaca a policia foi forçada a usar de violencia para dispersar um grupo de manifestantes que pretendia lançar fogo á residencia de Calles. Os vendedores de jornais recusaram-se a vender a publicação intitulada «Instante», que publicava varias declarações do ex-presidente Calles.

Varios aviões voaram sobre a cidade lançando pequenas bandeiras com a seguinte legenda: «Sr. presidente, estamos inteiramente ao seu lado. O nosso apoio está todo ao lado do governo Cardenas, contra qualquer tentativa revolucionaria, que possa ser levada a efeito por Calles, contra quem combatemos sem treguas». — (United Press).

Os estudantes de Changai

manifestam-se contra o Japão

TOQUIO, 19.—A Rengo noticia de Changai que 3.000 estudantes fizeram ali uma manifestação de apoio aos estudantes de Pequim, aos gritos de «Abaixo o Japão». Os estudantes entregaram ao secretario do Yuan uma exposição em que pedem a punição dos rebeldes do Norte, a devolução á China dos territorios, a libertação dos estudantes de Pequim presos e a adopção pelo governo de Nankim duma «diplomacia revolucionaria». Depois da manifestação o consul geral do Japão esteve a conferenciar com o secretario do Yuan, e o embaixador do mesmo país conferenciou com Chang-Kai-Check. — (Havas).

UMA EXPOSIÇÃO ALEMÃ

á região do Amazonas

RIO DE JANEIRO, 19.—A expedição alemã ao Amazonas, dirigida por Schulze Kampffhenkel e por Gerd Kahle, alcançou a zona do rio Jery e do lago Peru, após o que realizou vôos sobre as florestas em redor e a rede de rios da região, colhendo numerosos elementos geograficos e botanicos. Os exploradores vão percorrer os afluentes do Amazonas em pirogas, para a realização de estudos zoologicos e botanicos. Começarão pelo Jery, cujas cachoeiras tornarão muito difficil a empresa. O hidro-avião de que se servem tem corrido serios riscos, devido aos troncos que as aguas arrastam. — (Americana).

UM JORNAL ALEMÃO

elogia Masaryk e Benés

BERLIN, 19.—A «Deutsche Allgemeine Zeitung», referindo-se á eleição de Benés, para presidente da Checo-Eslováquia, elogia Masaryk e o seu sucessor. Diz: «Se houve atritos entre a Alemanha e a Checo-Eslováquia, nunca diminuiu, no Reich, o respeito e a estima por um caracter tão puro, por um patriotismo tão vigilante e por um espirito tão vasto como o do presidente demissionario. Masaryk possuía uma dignidade que o punha acima das lutas cotidianas. Só mais tarde se poderá avaliar o que o povo checo lhe deve. Benés é o seu melhor discipulo. Confiemos na sua obra». — (Americana).

As eleições no Egipto

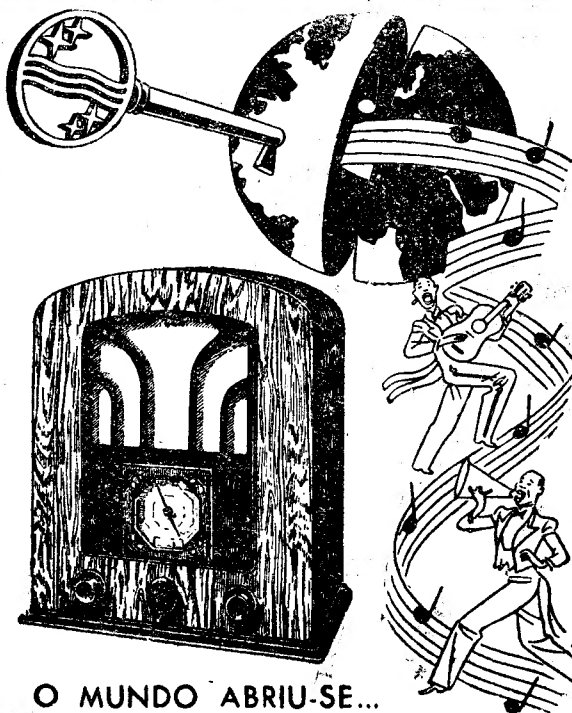
CAIRO, 19.—O rei assinou o decreto que restabelece o regime eleitoral. — (Havas).

IXENNOL

Um corpo, embora correcto e perfeito, apresenta, por vezes, certas desharmonias, por excesso de gorduras nas pernas, nos braços, no pescoço, etc.

Acaba de apparecer um produto francês, cujos resultados são espantosos e absolutos na redução local das gorduras, de aplicação facilissima e sem perigo da saúde, pois não se trata de droga para tomar, mas simplesmente para friccionar.

Este produto é em tubos de 40\$00 e 60\$00 escudos e vende-se exclusivamente na Perfumaria da Moda — 5, Rua do Carmo, 7 — Lisboa.



O MUNDO ABRIU-SE...

Ouvirá a voz de todos os países, quando possuir em sua casa a «chave» que abre o mundo ou seja um receptor, Philips, cuja sensibilidade lhe permitirá receber numerosas estações.

PHILIPS RADIO

MOBILIAS ESTOFOS
da F.^{ca} de Mobílias da Granja
Não compre sem consultar a nossa casa
Agência em Lisboa: Calçada do Sacramento, 6 (ao Chiado)
Telefone 20101

ULTIMAS NOTICIAS

HOTEL MIRAMAR
MONTE ESTORIL
Hotel Costa. — CINTRA

O CONFLITO ITALO-ETIOPE

O Conselho da S. D. N. resolveu nomear uma comissão encarregada especialmente de acompanhar a marcha dos acontecimentos

O «Times» diz que a demissão de Hoare merece os aplausos unânimes do país

LONDRES, 19.—A demissão de sir Samuel Hoare é uma consequência da crise política provocada pelas propostas franco-britânicas. Tornava-se evidente que a aceitação desse plano pelo governo inglês, provocaria ressentimentos sérios, tanto no Parlamento como na opinião pública britânica. Pode-se mesmo afirmar que, dentro do próprio gabinete, as opiniões estavam muito divididas. A demissão de sir Samuel Hoare vem decididamente facilitar a situação crítica, pela qual é nominalmente responsável; por isso foi bem acolhida por todos os órgãos da imprensa.

O «Times» escreve o seguinte: «O ministro dos Negócios Estrangeiros, de acordo com as honrosas tradições da vida pública inglesa, que manda que o ministro responsável se demita, abandonou o governo. O gesto de Hoare merece os aplausos unânimes do país».

O «Daily Telegraph» escreve: «A demissão de Hoare representa uma lamentável interrupção duma brilhante e honrosa carreira. No entanto, estamos convencidos de que a opinião pública britânica está de acordo em que a sua decisão foi realmente a boa».

O «Daily Mail» diz que Hoare «pagou por todos, e foi o bode expiatorio dos sancionistas».

O «Daily Express» pergunta por que é que Baldwin não se demitiu também.

O «Morning Post» lamenta e diz que não há que acusar Hoare, que fez uma política de que os governos britânico e francês são totalmente responsáveis.

O «News Chronicle» diz: «A demissão de Hoare fecha o capítulo das propostas que a todos repugnavam. Não vemos, porém, como é que o governo se pode justificar».

O «Daily Herald» faz votos para que seja Eden o único a tomar a direcção duma política estrangeira firmemente baseada na S. D. N. e no Pacto.

Apesar de demitido, sir Samuel Hoare fará a sua defesa, na Câmara dos Comuns, no debate de hoje. Será uma explicação pessoal. — (Havas).

Sir Robert Vansittart está demissionário

LONDRES, 19.—O «Morning Post» diz que a demissão de Sir Robert Vansittart está iminente. O «Daily Herald» afirma que essa demissão foi já oferecida, mas recusada. — (Havas).

Indica-se Neville Chamberlain para suceder a sir Samuel Hoare

LONDRES, 19.—O chanceler do Tesouro, Neville Chamberlain, continua a ser apontado como sucessor de Samuel Hoare, na pasta dos Estrangeiros. — (Havas).

As condições para que os etíopes discutam qualquer plano de paz

LONDRES, 19.—O correspondente do «Daily Telegraph» em Addis Abeba anuncia que o governo etíope, interrogado acerca da proposta de paz franco-britânica, declarou categoricamente que a Etiópia só discutirá qualquer plano de paz quando as forças italianas abandonarem o território abexim. Acrescentou que se a Itália quer apoderar-se da Etiópia, deve fazê-lo pela força das armas, pois doutra forma nada conseguirá e que dentro de 15 dias os italianos hão de sentir o poder e a força da ofensiva etíope que se vai desencadear. — (United Press).

GENEBRA, 19.—Reuniram-se às 11 horas os membros do Conselho da S. D. N., com excepção da Itália, a fim de trocarem impressões sobre a situação. É natural que, por cortezia, o Conselho da S. D. N. espere pelas respostas oficiais de Roma e Addis-Abeba. Mas o desacordo permanece. Assim o Conselho separar-se-á amanhã e consta, com visos de verdade, que imediatamente se reunirá a Comissão dos 18, que se verá em face duma situação delicadíssima, sobretudo se a resposta italiana vier confirmar as apreensões existentes.

Na reunião de hoje não faltaram, decerto, os assuntos de conversação: o de desinteresse, publicamente afirmado, da Gran Bretanha, a demissão de Hoare, informações não oficiais de Addis-Abeba e de Roma. Segundo as nossas informações, cinco Estados mostraram-se hostis ao projecto Hoare-Laval: U. R. S. S., Polónia, Dinamarca e România. — (Havas).

GENEBRA, 19.—O Conselho da S. D. N., reunido esta manhã em sessão privada, não tomou qualquer posição quanto às sugestões franco-britânicas. Decidiu confiar a uma Comissão de treze membros o cuidado de acompanhar a evolução do conflito italo-etíope, examinando as respostas dos governos de Roma e de Addis-Abeba e devendo, além disso, aproveitar todas as circunstâncias para conseguir uma conciliação. Parece que essa Comissão dos Treze ficará constituída amanhã, adiando depois os seus trabalhos para depois das festas do Natal e do Ano Novo. A Comissão dos 18 reúne-se esta tarde, ou amanhã, a fim de tomar conhecimento dos novos factos ocorridos desde a última reunião. — (Havas).

Segundo o Negus a recusa ao plano Hoare-Laval é uma questão de dignidade

ADDIS-ABEBA, 19.—(Via Eastern).—Na resposta ao plano de paz de Paris, que o governo da Abissínia entregou hoje aos representantes diplomáticos da Inglaterra e da França, o Negus classifica aquele plano duma tentativa para reduzir o império etíope a uma situação inferior à dos países que vivem sob mandato.

Neste documento oficial que se reveste da maior importância para a política internacional, o governo de Addis-Abeba afirma que, quando outras razões não imperassem, uma mera questão de dignidade nacional lhe impunha a imediata recusa a tomar em consideração as propostas que lhe foram feitas. (Reuter).

Luta-se encarniçadamente em dois pontos

ADDIS-ABEBA, 19.—Os correios rápidos chegados hoje a esta capital anunciam que os dois exercitos inimigos lutam encarniçadamente ao longo do rio Tacazé e ao norte de Makalé.

Os mesmos mensageiros afirmam que os italianos têm sofrido consideráveis baixas e que retiram desordenadamente para as linhas da retaguarda.

Os técnicos militares etíopes que se encontram em Addis-Abeba declararam ao enviado especial da United Press que, segundo as notícias agora recebidas na capital, os etíopes batem fortemente as posições italianas em dois pontos distintos, cortando desta maneira o avanço das tropas invasoras e infligindo-lhes pesadas baixas. — (United Press).

Ataque etíope repellido pelas metralhadoras inimigas

FRENTE DO TIGRE, 19.—Anuncia-se que as forças etíopes que atacaram os postos avançados italianos, foram repelidas com intenso fogo de metralhadora. Ontem a aviação bombardeou, violentamente, uma coluna etíope a sudoeste de Makalé. Anunciam-se, também, várias submissões de notáveis da região de Azbidera. — (Havas).

Roma anuncia uma vitória das suas tropas

ROMA, 19.—Anuncia-se oficialmente que as tropas italianas alcançaram uma grande vitória depois de uma encarniçada luta com as forças etíopes, que se travou nas margens do rio Tacazé, que durou três dias. Acrescenta-se que o número de mortos se eleva a 800 e que o de feridos é muito superior. — (United Press).

A S. D. N. vai rejeitar o plano de paz?

GENEBRA, 19.—A Comissão dos Treze deve rejeitar por completo o plano Laval-Hoare, na sua reunião de amanhã. — (U. P.).

J. N. Cunha, Ld.
Joalheiros 197 R. AURÉA-201
Tel 20730

JOIAS — PRATAS
Os melhores preços
Últimas criações

mabel — RUA GARRETT, 44

Expõe as ultimas novidades e criações de calçado de Luxo

Perfumaria e Produtos de Beleza proprios para brindes

ARCADIA

TODOS OS DIAS: Chás dansantes. Jantar-Concerto. Solrés
Grandioso éxito da famosa Orquestra típica argentina «DISCEPOLO» (a 2 pianos)
Variedades com o Ballet Flory Florida — Orquestra Almeida Cruz
JANTAR-CONCERTO a 15\$00 — (Entrada incluída)

As resoluções do Grande Conselho Fascista

ROMA, 19.—O Grande Conselho Fascista reuniu-se ontem nesta capital, às 22 horas, e terminou os seus trabalhos às 1 e 10 de hoje.

Forneceu à Imprensa uma nota oficial dizendo que se ocupará de varios problemas que dizem respeito á politica internacional, e especialmente do plano de paz enviado ao Duce pela Inglaterra e pela França.

A referida nota termina dizendo que o Grande Conselho Fascista volta a reunir-se amanhã, pelas 22 horas. — (United Press).

ROMA, 19.—Parece que na reunião do Grande Conselho Fascista foi apreciada a situação criada pelo discurso de Eden em Genebra, e pelas demissões de Herriot e Samuel Hoare.

Reunindo-se amanhã de novo o Grande Conselho Fascista, espera este ter elementos novos para avaliar a situação. No debate tomarão parte doze membros do Conselho. Este, na sua ultima reunião, acupou-se, sobretudo, das possibilidades de resistencia do país. — (Havas).

ROMA, 19.—No principio da sessão, do Grande Conselho Fascista, o Duce como interprete dos sentimentos desse Conselho, dirigiu uma saudação ao marechal Di Bono «cujo nome ficará ligado á reconquista de Aduá e de Macalé». — (Havas).

Suvich avistou-se com o embaixador francês

ROMA, 19.—O sub-secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, Suvich, conferenciou com o embaixador de França, Chambrun. — (Havas).

A S. D. N. não deve aceitar uma solução contrária ao Pacto

ESTOCOLMO, 19.—Sandier, discursando em Eskilstuna, declarou que «a acção colectiva que tenha por fim salvaguardar o Pacto da S. D. N., não pode levar á aceitação duma solução que viola aquele pacto». Insurgiu-se seguidamente contra a afirmação de que o projecto de Paris é uma versão modificada das propostas da Comissão dos Cinco, encontrando-se portanto dentro do Pacto da S. D. N. Assegurou que o Conselho da S. D. N. nunca tomou posição com respeito aos projectos da Comissão dos Cinco, e acrescentou: «Ha o direito de exigir-se que se não aponha a assinatura da S. D. N. em soluções incompatíveis com o Pacto do organismo genebrino». Manifestou a opinião de que «sem se ouvir a Assembléa da S. D. N. se não podem fazer declarações definitivas em seu nome». — (Havas).

Declaração de Hailé-Selassié

DESSIÉ, 19.—O imperador Hailé Selassié declarou ao representante da United Press que a Itália deve abandonar, por completo, a sua tentativa de conquista da Etiópia, se quiser que a paz seja restabelecida na Africa do Leste. — (Havas).

A entrega de alianças

ROMA, 19.—A entrega de alianças de ouro elevou-se, nesta cidade e arrabaldes, a 250.000. Turim deu 76.000. — (Havas).

COLCHÕES DE ARAME «Linita»

Os únicos que tem condições proprias para evitar a aderencia dos parasitas

H. Bono—Rua do Diário de Noticias, 75

COMENTARIOS SIMPLES

PAGINA DE QUINTA-FEIRA

por Norberto de Araujo

LIBER
HISPANIAE

Sancho é o portero. Não vejo su asno, nem su alforjas, nem su bota. Mas o porteiro é Sancho, filósofo de escudela, governador de todas as Insulas imaginárias do mundo da razão.

Nem ha que vê-lo; ha apenas que adivinhá-lo á entrada da Casa de Espanha: simbolo da sabedoria discreta irmã da precência iluminada de que seu Amo, visionario e majo, é senhor unico.

Pois não é o livro—andante como uma cavalaria?

Nas cinco grandes salas da Exposição do Livro Espanhol, e que fazem num semi-circulo de rotunda a volta ao mundo, cada passo é uma viagem, cada jornada de olhos uma peregrinação.

Tanto e de tal forma, que se perde uno na visão panorâmica do tempo e do espaço. Desde el passillo abarco Hispania, e fica-se logo a modos que tonto.

Subo mais. Pizo os tapices da Real Fabrica de oitocentos, macios, de cores claras de arco-iris, combinadas como em certa tela de Murillo, á roda da cabeça da Virgem.

Espreito como um profano. Para não fazer ruido trago as sandalias suspensas dos dedos, tal um ladrão por noite velha em pousada de príncipe. E olço:

*Entrará Vuestra Merced
porq'és mas honesto entrar...*

Bom Jorge Manrique, senhor de Belmonte! Como o teu cancelleiro respira hospitalidade!

E estou em pleno dominio espanhol, numa lua chela sobre um mar de cultura, vogando á prôa de uma nau de mil remos, que já correu todos os continentes, e cuja tripulação—de uma especie de «Santa Maria» predestinada—fala todas as linguas. E entende todas as biblias, e ensina todos os decalogs, e interpreta todas as tabuas, e canta todas as Iliadas, e esteve em todos os concilios, e viveu todos os ciclos e discorre todas as coisas—no passo augusto da sua universalidade...

* * *

A Exposição do Livro Espanhol—o maior acontecimento cultural do meu tempo, cujo exito exterior se tivesse uma correspondencia no mundo intimo seria suficiente para instruir uma geração—não tem catalogo.

Só têm catalogo as coisas estaticas. A «Relação» é um atributo dos arquivos mortos, de que já não ha mais nada.

E nem eu o poderia improvisar, admitindo que o tempo me sobrasse expresso em espaço material, da mesma maneira e pela mesma razão porque não se descrevem, nem contam, da floresta os robles seculares, os braços dos cedros novos, as folhas transparentes das plantas milagrosas de estufa.

Acautelam-se as especies; neste mundo vivo do Liber Hispaniae determinam-se os continentes.

Como nos cartolarios medievos o mar é expresso por um galeão azul e oiro, de enfunada vela, abrangen-

do todo o espaço alagado, povoado de sonhos.

A Espanha «sonha» sempre; os armadores de naus, destinadas a repovoar ilhas e a descobrir sempre outras, são estes homens, que toda a gente só conhece de nome, que não trazem nunca um retrato de barbas no jornal—Valle-Inclans enigmaticos—que soi chamar-se os editores. Para este nosso caso a Espasa-Calpe, a Reus, a Calleja, o Gili, a Labor, o Bosh, o Pubol, a Sela, a S. G. E. L., a Magister, o Montaner, a Dolman, a Araluce— a Biblioteca Nacional. Que sei eu?

Armadores de alheios navios, que se agrupam em frotas, e cujos capitães, de genio atavico e de olhos insensíveis ao sol das mil batalhas do espirito, são afinal—dos Homeros e dos Platões aos Berceos e aos Cervantes—os dominadores especulativos dos continentes, donos das feitorias da razão, príncipes estetas e filosofos, grandes das Patrias.

O «renascimento» é uma maré para cada vinte e quatro horas dos povos, nas vidas agitadas, curiosos como meninas, e sensuais na angustia escaldante do saber...

* * *

A Exposição do Livro Espanhol divide-se, pois, em cinco continentes convencionais, que por sua vez se desdobram, como colchetes, na classificação das especies: medicina e hygiene; filosofia, politica, economia, direito; tecnica, misteres, profissões, pedagogia; agricultura e cultura, comercio e mercadorias, industria e explorações; historia, literatura, estetica, lexicografia, ecclesiastica, classica, arte— e a indumentaria do livro, sumptuaria da forma, brocado e perlas.

Hispania condensa nesta Embalxada a sua cultura tradicionalista, a sua hegemonia peninsular (durante siglos a sua hegemonia latina), o universalismo do seu Biblos, todo o saber inquietante do presente, a desesperada furia benigna da interpretação do saber alheio.

Nisto—A Espanha fez alarde. As ciencias todas, politicas e abstratas, estão representadas por mil e mil volumes, dos quais seria castigo nomear autores: o completo seria monotonico, o fragmento seria ridiculo.

Na medicina estão os sabios da Espanha e de todo o mundo, com seus textos, numa unica lingua, porque—ó idioma espanhol de doce travo que cheira na boca!—porque a lingua nacionaliza, como ao ouro moeda, cujo metal não se sabe de onde provém.

No direito e na justiça—os mestres e os interpretes, os criticos e os tratadistas, os canonistas e legisladores, os jurisconsultos, os comentadores, os filosofos de toda a ciencia juridica.

Nas praticas especulativas da terra, da troca, da fabrica, do mercado, o livro espanhol, que verte e originalisa—reflexo de uma civilização progressiva que se aninhou na Peninsula desde os arabes—desentranha-se agora, á maneira

germanica, na vulgarização sistematizada: a tecnica esplende como antigamente as rituais liturgias nas religiões inacessíveis. E o poder novo do mundo material.

A pedagogia, nas suas mil formulas, toma o vulto de uma nova Fé. O Liber Hispaniae é afinal uma Universidade.

Neste jardim de cultura ha baldes de cores, foguetes e balouços. Sob cem aspectos dos mais regrados aos mais inverosímeis o Infantil aparece e transparece, na aventura, nos contos, nos desenhos, na transposição do grande para o pequeno—esplendida e erisada mil y una noites—na vida das flores, nos Robisons, nos Corcorans, nos Amadis de Gaula pequeninos. Parece uma arvore do Natal este recanto de continente, mundo habitado de sonhos.

Pois agora nos ficam os olhos e os ouvidos nos dragones de hiello e na Rosalinda, e nesta portada e nesta voz de acento espanhol que diz assim:

*Este era un rey que tenia
un kiosco de malaquita,
un gran manto de tisso,
y una gentil princesita
tan bonita,
Margarita,
tan bonita como tu...*

Entro na sala grande. Aqui estará el amo de Sancho...

* * *

Todos... Todos...

A Espanha veste-se de galas e dislumbra-se na opulencia: as encadernações talhadas de oiro, a sumptuaria da tecnica grafica, a perfeição indumentada dos abridores de estampas, gravadores de ferro—capa ancha, sombrero largo, pluma alta, espada rutila—eis o centro do grande salão dos classicos, dos rimancistas, dos novelistas, dos artifices da historia, da fabula, da verdade e da mentira.

Tinha que ser espanhola a exposição do livro espanhol: havia mister de blasonar fidalguia, manifestar cavalheirismo, prosapear ostentação.

Quixote domina, adarga al brazo, em cem edições, ele aprumado, idealista, senhor dos tristes, coroados de ilusões. Por entre o Parque de iluminuras passeia seu rocín numa visão do rial.

Ha nesta sala um sentido criador, revelador—humanista. Todo o poder de penetração no mercado (a edição popular, a tiragem de luxo asiático) de que dispõem os editores da Espanha, desde a Catalunha e Valencia a Castela e á Andaluzia—mapa espanhol da iniciativa—esplende aqui, como um Deoniso da cultura.

Os antigos, da Roma e da Grecia, enfileiram como disciplinados capitães dos mares lendarios da filosofia coroada de loureiro e da poesia coroada de rosas, uma e outra erigidas de piques e pavilhões, como no quadro da Rendição de Breda.

Adivinha-se o destino heroico do Liber Hispaniae. Tudo quanto falou grego e latim, inglês e ale-

mão, francês e russo, arabe e assirio, português e espanhol antigos, está dulcificado pelo espanhol de hoje, oral e virtuoso, pleno de claridades universais.

Os seus contemporaneos cintilam o genio da estirpe sagrada do classico espanhol: ouvi Emilio Castelar, de voluptuosa pratica, o sino de Salamanca que se chama Miguel Unamuno, e Pio Baroja a acreditar ainda nos «Ultimos românticos».

Os seculos XVIII, XIX e XX encontram-se aqui neste Forum espanhol, como numa estrada recta, que mudou de cenario. Mas os classicos e neo-classicos, os pré-enciclopedistas—mandam.

Afonso, o Sabio, Santillana precursor de Bosco, Perez de Guzman, o do «Mar de las Historias», Juan del Encina, o pai do teatro espanhol, Manrique, o dos cancelleiros, o lirico suave e triste; Diego de San Pedro, do «Carcel de Amor», o humanista Antonio de Nebrija, Garcilaso que transportou de Italia para Espanha o espirito da Renascença, esse curioso politico da historia que foi Hurtado de Mendoza... E agora a mistica Santa Tereza de Avila, o contemplativo e sublimado S. João de la Cruz; Cervantes, o «ingenio» que fez trasbordar Espanha para o mundo, o maior capitão de naus descobridoras de sonhos, Lope de la Vega, morto ha três seculos, quando concluiu o seu «Siglo de Oro», simbolo de uma epoca, Calderon de la Barca o mais castigo espanhol do seculo XVII, Tirso de Molina, frade e burlador, que não criou mas descobriu Don Juan, o belo e infantil Gongora, o estoico, teologo e poeta Francisco de Quevedo, e outros, e outros, e outros—Gil Vicente, arteiro genial entre eles—até chegar á confinção dos maiores de ontem, dos revelados de hoje.

Do «Poema del Cid», ás «Doloras» de Campoamor o Liber Hispaniae é—um mapa mundi.

E por traz deles, e dos outros, e de todos, frente a Saavedra «el amo» — uma cabeça coroada de laureis, fronte alta, rosto desfaldado de um que também prosapeou em castelhano: Luiz de Camões...

* * *

Saio da Exposição do Livro Espanhol, porque de um sonho se sai sempre. Falo espanhol, penso espanhol; português de raiz e de alma integrei-me através do Liber Hispaniae neste mundo de cultura universalista.

A saída, sentado no sopé da escada, gibão novo, entre as mãos uma codea e um naco de queijo manchego, que Dona Maria Gutierrez lhe metera no alforje—está Sancho, que me delta, uma mirada picara e deliciosamente orgulhosa.

E na rua não me contenho, e grito para cima:

—Maestros, salud!

NORBERTO DE ARAUJO

Um novo livro do grande escritor AQUILINO RIBEIRO

Quando ao gavião cai a pena

1 vol. de 272 pags., Esc. 12\$00; pelo correio, á cobrança, Esc. 13\$50. A venda em todas as livrarias e na filial do Diário de Notícias, Largo Trindade Coelho.

Pedidos aos editores LIVRARIA BERTRAND, Rua Garrett, 73 — LISBOA

Mundano

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria do Carmo Mimoso de Albuquerque, D. Maria Eduarda Pousão Pereira de Figueiredo, D. Maria da Pura José de Melo (S. Lourenço), D. Maria Amélia Leite Mota, D. Stela Castanheira Nunes e D. Suzete Sabido da Silva.

BANQUETE

No café Tavares realizou-se ontem um banquete de homenagem ao sr. engenheiro Neuvy, director da companhia do Ar Liquido, por ter sido recentemente agraciado com a comenda de Cristo. A encantadora festa assistiram, além de Mme. Neuvy, os srs. engenheiro Maurice Tabar e esposa Octavio Pinto da Rocha e esposa, engenheiro Rizetti, madame Colombo, Maxime Vaultier, Mr. Simoulin e esposa, Mr. Guy Deryés, Mr. Durval e esposa, e Mr. Charles Garlier.

DOENTES

Na casa de saúde da Estrela foi operada com muito êxito pelo habil cirurgião sr. dr. Bastos Gonçalves a sr.ª D. Luzia Margarida Neto Pereira.

PARA O NATAL

Vestidos e abafos de noite, a preços de reclame.

Rua Rosa Araújo, 12

Borges Costureiro

CRUZ DE MALTA

Realiza-se no próximo domingo, 22 do corrente, pelas 15 horas, na sede da Cruz de Malta, uma sessão solene de homenagem ao governador civil de Lisboa, para a qual foram convidados o sr. ministro do Interior, presidentes da Câmara Municipal e Junta Geral, todas as autoridades militares e civis, juntas de freguesia, corporações de voluntários e muitas outras individualidades em destaque.

Na sessão de homenagem, que promete revestir-se de grande brilhantismo, serão entregues ao homenageado o diploma de socio benemerito e a medalha Cruz de Malta de 1.ª classe, bem como os diplomas de socios honorarios a varias pessoas que, pelos seus serviços à Cruz de Malta, mereceram tal distincção.

SUFRAGIOS

Joaquim José Vitorino

A direcção dos hospitais civis de Lisboa manda rezar amanhã, pelas 10 e 30, na igreja do Socorro, officios funebres sufragando a alma dos benemeritos Joaquim José Vitorino e sua esposa, D. Mariana do Carmo Vitorino.

Automoveis sem chauffeur

Alugam-se. R. Andrade Corvo, 6

Os 6.000 contos

Depois de amanhã anda a roda são vendidos, á certa, na feliz

Casa VIOLA

Bilhetes a	1.600\$00
Meios a	800\$00
Quartos a	400\$00
Decimos a	160\$00
Vigésimos a	80\$00
Cautelas a	21\$00

6271-10-752-2883-1934-11-675

5416-9117-9138-5729-3720

Estes 10 numeros estão abertos em inscrições de 11\$00 em cada numero, que corresponde ao 1.º premio de 37.500\$00.

Pelo correio mais 1\$00

Pedidos a

CAETANO FERREIRA VIOLA

67, Rua da Assunção, 69 - LISBOA

Junto à R. Augusta - Telefone 24647

ENCERADOS

PARA VENDA E ALUGUER TODAS AS DIMENSÕES AOS MELHORES PREÇOS

Jorge Simões

23, Rua Vitorino Damásio, 24 (ao Jardim de Santos) TELEFONE 22268 - LISBOA

A MUSICA

Orquestra Sinfonica da Emissora

Estão a ressurgir os antigos entusiasmos pela musica sinfonica, que um mau fado votara a sonos sucessivos por tantos meses, anos já. Neste segundo concerto publico da Orquestra Sinfonica da E. N., desde a primeira peça do programa—a Abertura do «Obéron» de Weber,—o publico, que enchia o elegante S. Luiz, achou-se em franca comunicação com a viva, a ardente dádiva da boa obra de Arte. Também, é justo frizar que para o Director da Orquestra Sinfonica da E. N., o maestro Pedro de Freitas Branco, não há peças sacrificadas, desprezadas, ou simplesmente deixadas no sossego, com a tranquila confiança naquilo que já obtiveram. E tampouco Pedro de Freitas Branco deixa as minucias absorverem a linha geral, e a correcção aniquilar a espontaneidade. De tudo isto, resultou um «Obéron» encantado, generoso, arrebatado, fiel á partitura, que é uma obra prima.

Da mesma vida que tudo arrasta atrás de si, da mesma exuberancia de temperamento, beneficiou «El sombrero de tres picos» de Manuel de Falla,—que fechava o programa;—acresce essa exuberancia e o seu efeito sobre o publico a virtuosidade da orquestração de Falla, e o atrevimento, o fanatismo que caracterizam a musica espanhola e têm em Falla o seu melhor interprete. O publico aclamou Pedro de Freitas Branco, a sua bela orquestra,—em evidente ascensão,—e a obra de que foi bisada a «Dança final».

Em primeira audição, o programa incluía a «Sinfonia em Dó», de Paul Dukas, que Pedro de Freitas Branco dirigiu á frente da Orquestra Lamoureux, em Paris, no

ano passado, Paul Dukas, que a França perdeu ha pouco, é uma figura representativa da Arte francesa; se fosse preciso, esta obra confirmava-o. «La noble Symphonie», de Paul Dukas como lhe chama muito justamente A. Cortot, é sem duvida uma obra ainda quasi de juventude, (muito embora revista pela autor em 1924), de orquestração por vezes um pouco massica, mas onde a «musica» nunca perde os seus direitos, e, sem procurar qualquer efeito de rebuscada originalidade seja pela estrutura, seja pela orquestração, consegue ter um forte cunho pessoal—e uma vitalidade de largo folego. Dos seus três andamentos, que Pedro de Freitas Branco mostrou entender com o coração, preferimos o segundo, duma elevação rara e de uma tecnica feliz. (Esta obra também consegue fugir á forma ciclica, que de modo algum nos aborrece, mas que chega a ser odiosa, impregnado como processo).

Completo o programa o esboço sinfonico de Borodine «Pelas estepes da Asia Central», em que naturalmente só nós queriamos um pouco mais de nostalgia, e o quadro dramático «A canção da Bruxa», longo e romanesco poema de Von Wildenbruck, para o qual Max Schilling escreveu uma partitura de bom equilibrio, um pouco infantil. Traduzido o poema pelo poeta Silva Travares, declamado por Patricio Alvares, que teve de defender-se com a ingrata incumbencia, e Pedro de Freitas Branco deu-lhe todo o seu cuidado bem obedecido pela orquestra, e a parte necessaria do seu saber e do seu talento.

FRANCINE BENOIT

TOSSES - CONSTIPAÇÕES - BRONCHITES E FALTA DE APETITE - FRAQUEZA, ETC.

O «BRONCHYL»,
«PEDROSO»,
1/2 frasco Esc. 8\$00



É um excelente preparado para as doenças dos BRONCHIOS e PULMÕES

A TOSSE é um sintoma predominante das doenças Bronco Pulmonares. Uma simples afecção da garganta ou do peito pode, por falta de tratamento, ser a causa de doenças graves, tais como: Bronchites, Catarrhos, Constipações e enfim todas as doenças dos Bronchios e Laringe.

O BRONCHYL, pela sua feliz composição, é um poderoso antisséptico das vias respiratórias e um excelente tónico.

Acalma a Tosse, abre o apetite e levanta as forças

Já é muito antigo, mas deve lembrar-se sempre que duma constipação mal tratada sobrevem com a maior facilidade a Tisica, que tantas victimas tem causado na Humanidade.

Ora, como o BRONCHYL é um poderoso antisséptico das doenças de peito e laringe, deve ser tomado logo que se note qualquer sintoma de TOSSE.

REVENDEDORES: LISBOA — Pestana Branco e Fernandes Lda, Rua dos Sapateiros, 23. — ANTONIO FERREIRA PINTO, Rua da Prata, 153 — Sociedade Industrial Farmaceutica, Rua do Mundo, 42 e Farmacias Azevedos — Companhia Portuguesa Higiene, Praça de D. Pedro IV e em todas as Farmacias de Lisboa. FARO — Empresa do Sul de Produtos Químicos, Lda. COIMBRA — Luciano e Matos. FIGUEIRA DA FOZ — Drogaria Central Farmaceutica. PORTO — Drogaria Granado e Farmacia Estacio.

DEPOSITO GERAL — Farmacia e Laboratorio Pedroso — COVILHã

«FOSFARRENINA»

liquida e granulada
Especifico das doenças de nutrição

Preparado duma composição inalteravel, composto de: Kola, Quina, Glicerosulfatos, Arrenal e Glicerina, devidamente assimilavel a todos os organismos.

Recomenda-se em todos os casos de: DEBILIDADE, TUBERCULOSE, ANEMIA, RAQUITISMO e NEURASTHENIA. De optimos e reconhecidos resultados nas Convalescencias, e sempre que o organismo de pauperado reclama um Reconstituinte energico. No fim de 15 a 30 dias de tratamento apparecem sensiveis melhoras. Aumento de Força, Peso e Apetite. Diminuição de oppressões, pontadas e outros sintomas de doenças de peito.

Preço: Bronchyl 15\$00
Fosfarrenina 13\$00
granulada 15\$00

(Pelo correio mais 2\$50)

A venda em todas as farmacias do Pais. Não encontrando, o seu farmaceutico que requisite, ou dirijam-se ao deposito geral, que enviamos na volta do correio a cobrança.



A ULTIMA MARAVILHA

Monumental fantasia que tem levado o publico, alvoroçado pelo retumbante sucesso desta nova peça, a dirigir todas as noites os seus passos para o

Coliseu

O espectáculo preferido e o mais procurado

Hoje e sempre DUAS SESSÕES

ESTREIA ESTA NOITE do sensacional bailado «PARÓDIA A' ÓPERA CARMEN», pelos bailarinos comico-excentricos IRMÃOS LEWIS

Uma viagem maravilhosa atravez dos seculos

Riquissima realização cenica de esplendor e deslumbramento como nunca se fez em Portugal

A empolgante vertigem do ritmo moderno

Alegria e graça sem pornografia

Continuamente surpresas e novidades

Os espectadores assistem, entre as vibrantes ovações que espontaneamente são levados a fazer, ao decorrer de cenarios deslumbrantes, de guarda-roupa luxuosissimo e original, de bailados lindissimos e sugestivos, como nunca tinha sido visto entre nós!

PREÇOS POPULARES

Camarotes desde 15\$00. Fauteuils desde 5\$00. Geral reservada, 4\$00

GERAL: 3\$00

DOMINGO, ás 15 horas: «MATINÉE»

Empresa Insulana de Navegação



O paquete
«CARVALHO ARAUJO»

Para a Madeira, S. Miguel, Terceira, Graciosa (Praia), S. Jorge (Velas), Caes do Pico, Fayal, e Flores (Lagens e Santa Cruz) sai no dia 22 de Dezembro ás 12 horas.

Trata-se com

Os Agentes

GERMANO SERRÃO ARNAUD

Telefone 20214 - Avenida 24 de Maio, 2, 2.º

DINHEIRO

Empresta-se, sobre automoveis, metais preciosos e tudo o mais que ofereça garantia. — A juro convencional.

A COMERCIAL DO BAIRRO CAMÕES
de Augusto Madeira, Lda

B. CONDE REDONDO, 52. Telef. 4 2710

T. S. F.

Aparelhos de variadas marcas a pronto e a prestações. Preços especiais para revendedores.

AVENIDA STAND L. DA
57, R. Jardim do Regedor, 59

LISBOA Restauradores. Telef. 2 5910

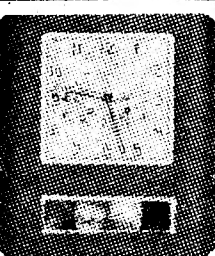
A resolução na escolha de um relógio do TORROAES, como BRINDE, é aliar a utilidade pratica á gentileza.

TORROAES

(Relojoaria de confiança)

119 - Rua da Prata - 123

Telef. 24210



Relógios de Pulso e Alguibeira

Desde 70\$00, e pulso 90\$00 garantidos

PEIXOTO & JARDIM, LD.ª

R. da Palma, 14 e 16. Telef. 28582

BLENOSAN

Para as Blenorragias

Pedidos á Farmacia

S. CARVALHO

R. dos Fanqueiros, 156

PAGINA INFANTIL

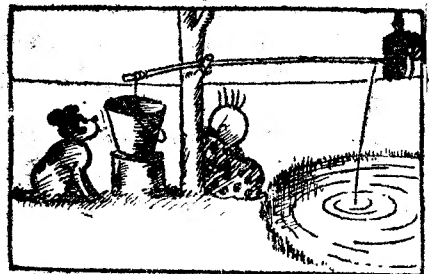
AS AVENTURAS DO QUIM E DO MANECAS



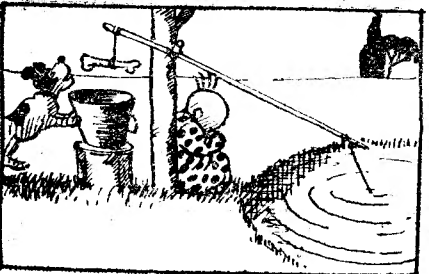
I—Manecas vai à pesca dos robalinhos.



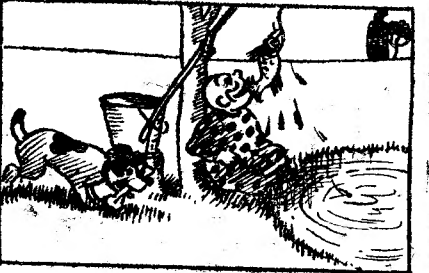
II—Piloto escolhe o local...



III—...e espera que o peixe chegue, enquanto Manecas dorme uma soneca.



IV—O osso sai fora do balde...



V—...e Piloto corre a comê-lo levantando assim o peixe...



VI—...que permite a Manecas cozinhar uma excelente caldeirada.

Por 5\$00

Todos podem obter um bom relógio de pulso ou de bolso (com garantia), assim como uma linda joia generosa antiga, ou qualquer objecto de ourivesaria. Basta que se inscrevam imediatamente nas Vendas a Prestações semanais com **Bonus em todas as lotarias. Ourivesaria F. de Sousa Torrois**, R. de S. Paulo n.º 106, Lisboa. Telef. 2 6508. Grande variedade em relógios de todas as marcas, joias e objectos de ouro e prata. Esta casa compra ouro, prata e platina aos melhores preços.

A boneca de pasta

Aquela boneca de pasta, já muito gasta, era duma antipatia, que fazia arreliar!

O polichinelinho de gato amarelol segredara ao camelo, que havia um processo que fazia sucesso, para acabar, para indar, com a patetice, a parvoíce da gorda para-assorda.

E o camelo foi dizê-lo, muito baixinho, ao seu vizinho, o urso pardo que o foi passar ao leopardo.

A novidade foi alastrando, foi-se espalhando, e os bonecos, muito tatecos, todos souberam e conheceram o expediente que, em continente, logo daria a alegria, á bonequinha muito feiazinha, á tal de pasta, já muito gasta.

Só a boneca de *biscuit*—que se chamava Mimi—com ar sabichão, foi de opinião que esse remedio, não era sério e que a infeliz talvez ficasse sem o nariz!

Lá do seu canto, cheio de espanto, um rico palhaço estendeu o braço para perguntar, para indagar se doença de nascença sairia do espinhaço com um tal desembaraço!

Da arca de Noé, saiu o chimpanzé, muito admirado e algo desconfiado, a inquirir que elixir, tão singular, podia acabar com a sensaboria de que sofria a nefasta, boneca de pasta?

Então, cheio de razão, o polichinelinho, com disvelo, assim bradou, assim berrou:

—Pelo metodo Asuéro, assim o quero, será curada a coitada. Pelas ventas bolorentas, um ferrinho, com jeitinho, lhe entrará e queimará, lá dentro, num momento, o que causa esse tormento!

—Oh, que invento! Oh, que portentoso!—disse o palhaço, com desembaraço.

Entusiasmado, um soldado saiu do tabuleiro, e, num berreiro, gritou e barafustou!

A Mimi, de *biscuit*, indignada, mesmo zangada, é que teimava, muito assustada, que tal experiencia era de-

menção e que a infeliz dissesse adeus ao seu nariz!

Mas a de pasta que nada ouvia, não se mexia!

Parecia até, a quem a via, que ela dormia!

Doença estranha que assim lhe dava aquela manha!

Numa ansiedade, numa curiosidade todos viram avançar, pelo chão a andar, o polichinelinho, cheio de zelo.

Na mão trazia, na mão brandia, com alegria e bizzaria, o instrumento do tratamento.

Com mil carinhos, com mil jeitinhos, e com cautela surpreendente, a padecente lá foi levada, para ser operada. A tampa da caixa ficou fechada, ficou cerrada, e os de fora não viam nada, da trapalhada que se passava que se tramava!

Passa um bocadinho, ouve-se um brado, mais um gemido e um alarido, mas bem depressa, tudo isso cessa!

Assarapantada a bonecada, cheia de resolução, ferra na tampa um safanão!

Quando esta cai, de dentro sai, fumaramada, muito cerrada!

A bonecada, algo pasmada, muito aflita, desata em grita, pois o que existe—como isto é triste!—da pobrezinha da bonequinha são cinzas quentes, ainda frementes!

—Eu bem dizia, bem me parecia que a minha amiga não resistia!—geme a Mimi, de *biscuit* toda num pranto e num quebranto.

—Era loucura!... Não tinha cura!—comenta o cão de papelão.

—Se aquela pasta estava tão gasta!...—diz, com desdém, o causador da tanta dor, o polichinelinho que fôra ao pelo dessa doente, tão paciente.

Assim acabou, assim findou, a triste mona sensaborona, toda queimada, pela ferroada do tal ferrinho, que tão daninho, tão infeliz, lhe levou logo, corpo e nariz.

VIRGINIA LOPES DE MENDONÇA

O bom ladrão

Ao Jorge e ao Manuel dera-lhes o padrinho duas lindas caixas cheias de *bonbons*.

Os dois pequenos para não desmanchar os desenhos que os chocolates formavam nem os quiseram provar, e guardaram as caixas com o maior cuidado.

Mas daí a dias o Jorge deu pela falta de dois *bonbons*. Ficou admiradíssimo! Se ele ainda não tinha comido nenhum!

No dia seguinte, com triste surpresa, viu que lhe tinham tirado mais dois! Não compreendia semelhante mistério! No outro dia resolveu esconder-se debaixo da cama para saber quem era o ladrão!

E qual não foi o eu espanto quando viu entrar pé ante pé, muito surrateiramente, o irmão! Manuel abriu a gaveta, tirou dois *bonbons* e, metendo um deles na boca, preparava-se para air do quarto, quando o Jorge, saindo do seu esconderijo, o agarrou por um braço! Manuel deu um grito e ficou imóvel, no meio do quarto, olhando para o chão.

—Tu, Manuel, tu, és tu o ladrão!—dizia Jorge desesperado—custando-lhe ainda a acreditar que o irmão fosse capaz de praticar tão feia acção. Mas, para quê, para que fizeste semelhante coisa? Não tinhas os teus, e se já os tinhas comido todos porque me não vieste pedir, em vez de os roubar! Iso não se faz!

—Eu não comi nenhum dos meus—disse Manuel, atropalhado. Dei-os todos a uma pobresinha que veio pedir pão para dar aos filhos. E eu não tinha mais nada para lhe dar...

A furia de Jorge desapareceu, de repente, e abraçando-se ao irmão, disse-lhe:

—Meu querido Manuel, como és bom e generoso! Mas a tua generosidade de pouco valeu perante a má acção que praticaste, mexendo naquilo que não te pertencia. O que damos só tem valor quando nos faz falta. Mas, dar, á custa alheia, não tem merecimento. Eu perdoo-te se me prometes não tornar mais a proceder assim.

Manuel jurou que nunca mais tornaria a tocar nas coisas alheias e fez-se um homem honrado e trabalhador, como foi mais tarde o irmão.

"A Historia da Carochinha" no teatro Nacional

A reposição da *Historia da Carochinha*, obra encantadora de graciosidade e de fantasia, de Mestre Eduard Schwalbach, vai constituir um grande acontecimento no próximo domingo, em *matinée*, no teatro Nacional.

A deliciosa peça é, como se sabe, comentada com musica lindissima de Filipe Duarte, que a orquestra dirigida por René Bochet executará. A insinuante actriz Maria Lalande faz o papel de *Carochinha* e Ruth Aswin anima com os seus bailados a curiosa acção da fabula. José Barbosa fez os graciosos figurinos e a grande actriz Adeline Abranches, entre dezenas de crianças que figuram na peça, faz o papel engraçadissimo da *Dona Serigaita*.

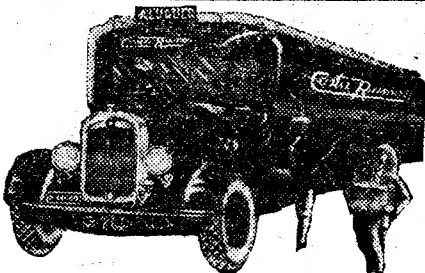
As crianças até á idade de 10 anos, acompanhadas por pessoas de familia, têm entrada gratis.

L. T. PIVER
apresenta o
Rouge MATITÉ

A terceira criação duma serie "maravilhosa,"

Pó d'arroz MATITÉ
Creme MATITÉ
Rouge MATITÉ

Os produtos de beleza da mulher moderna



TRANSPORTES COSTA RAMOS

Domicilio a Domicilio

Unico concessionario da carreira entre Lisboa e Porto. Transportes para todo o pais. Carros especiais para mobilias.

Porto

Lisboa

R. Guerra Junqueiro, 7 R. S. Julião, 34, 36
Telef. 1854 Telef. 2 7200

Quem faz
o reclame
do Cabelleiro
parisiense
René
(Suc. de Gézard)
São as suas
próprias clientes.
Tel. 24743

Desde Março de 1935

está resolvido o problema
do leite em Lisboa!


1380 1300 360

Distribuição aos domicílios de Lisboa
e linha de Cascaes
pedidos a ALPINA, L.^{da} - Carcavelos
Telefone 60
Lisboa - Telefone 2 1838

Camião & C.^aRua do Amparo, 116
LISBOA

Lotaria do Natal

a 21 de Dezembro

6.000:000\$00

Bilhetes a	1.600\$00
Meios a	800\$00
Quartos a	400\$00
Decimos a	160\$00
Vigésimos a	80\$00
Cautelas a	21\$00

Pelo correio mais \$80 para registo

Pedidos aos cambistas CAMIÃO & C.^a
LISBOA

Maria de Sá Carneiro

Missa do 30.º dia

Carlos de Sá Carneiro participa que na sexta-feira, 20 do corrente, pelas 11 horas da manhã, será rezada uma missa, na igreja da Conceição Nova, pelo eterno descanso de sua esposa, Maria de Sá Carneiro.

A Direcção dos Hospitais Cíveis de Lisboa, cumprindo o encargo a que ficou sujeito o legado deixado aos mesmos hospitais no testamento com que faleceram Joaquim José Vitorino e sua esposa, D. Mariana do Carmo Vitorino, manda celebrar amanhã, 20 do corrente, pelas 10 horas e 30, na igreja do Socorro, os segundos e ultimos officios funebres, sufragando a alma dos testadores, e convida a assistir ao piedoso acto os parentes destes e mais pessoas que o desejem.

ATENÇÃO

O decreto lei n.º 25.546, de 26 de Junho de 1935, distingue os
ESPUMANTES NATURAIS dos ESPUMOSOS
GASIFICADOSOs primeiros são aqueles em que a efervescencia resulta de
uma segunda fermentação alcoólica natural em garra-
fas ou outros recipientes fechados.Os segundos são aqueles em que a efervescencia é produzida
pela introdução de gás ácido carbonico puro, sob
pressão, por meio de aparelhos apropriados.

Todos os espumantes da

são espumantes por virtude de uma segunda fermentação
natural e não pela adição de GAS ACIDO CARBONICO!
NÃO SÃO GASIFICADOS!

São espumantes naturais

CONSUMIDOR! Se tens em atenção a tua saúde, prefere
os nossos Espumantes naturais a simples vinhos
brancos aos quais se adicionou ACIDO CARBONICO
sob pressão!

ACABAMOS DE PUBLICAR

SKAGERRAK

A Batalha da Jutlandia vista do "Derfflinger", pelo seu
comandante Georg Von Hase.A MAIOR BATALHA NAVAL da Grande Guerra. Reconstituição feita
pelos registos de bordo da destruição dos dois cruzadores de batalha
ingleses "Queen Mary", e "Invincible",

Versão portuguesa dos capitães Esteves Pereira e Almeida Campos

Edição ilustrada e dois graficos — br. 10\$00

LIVRARIA RODRIGUES — R. do Ouro, 188 — FILIAL — R. do Arsenal, 144

Leia o

fixe

SORTES GRANDES

só a casa COSTA, LDA. as vende

60 — Rua da Prata — 62

ASFALTO
de aplicação a frio

FLINTKOTE

Emulsão aquosa de Asfalto puro

Impermeabilização e isolamento de terra-
ços e cimento armado. Revestimento e pro-
tecção de superficies e construcções metá-
licas, canalizações, algeiros, etc. Imper-
meabilização de represas, canaes, tan-
ques, poços e paredes húmidas.

Distribuidores

BETHENCOURT BROS. LTD.

Rua Aurea, 132-138 — LISBOA

Agência no Norte

SORIA, LTD.

Rua Sá da Bandeira, 214-216 — PORTO

Havas

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«O Perfume do Pe-
cado».

Trindade—A's 21 e 30—«Quem foi que ma-
tou?»

Avenida—A's 21 e 30—«Joana, a doida».

Variedades—A's 20 e 30 e 22 e 45—«Cora-
ção de Alfama».

Maria Vitoria—A's 20 e 45 e 22 e 45—«Ani-
ma-te... Zé!»

Coliseu dos Recreios—A's 20 e 30 e 45—«A
Última Maravilha».

CINEMAS

S. Luiz—A's 21 e 30.

Tivoli—A's 21 e 30.

Politeama—A's 21 e 15.

Central—A's 21 e 30.

Odeon—A's 21 e 15.

Condes—A's 21 e 15.

Olimpia—Das 14 e 30 às 0.

Capitolio—A's 21.

Paris—A's 20 e 45.

Chiado Terrasse—A's 21 e 15.

Palacio—A's 21 e 30.

Lys—A's 21 e 15.

Pavilhão Português, às 21.



A' venda

Tabacarias

Esc.

14\$00

Os 6.000 CONTOS
LOTARIA DE NATAL

aos preços da Santa Casa

CAUTELAS A 21\$00

só na feliz

CASA VARETA

R. S. PAULO, 97

E' certa a talada nesta casa.—Habilitai-vos!!

A PRESTAÇÕES

SEM FIADOR

Desde 2\$50 por mês!!!

Os mais lindos e modernos candeeiros
para electricidade; ferros de engomar; ca-
riteiras; secadores de cabelo; banheiras;
esquentadores, irradiadores, etc. Só na co-
nhecida casa

MARIO ESTEVES

Largo de S. Julião, 12, 2.º

Telefone 24469



O MELHOR MATERIAL

para estofos, capotas e
decorações, manufactu-
rado pelos fabricantes do

Venda por grosso e a retalho:

BETHENCOURT BROS. LTD.

Rua Aurea, 132-138 — LISBOA

SORIA, LDA

Rua Sá da Bandeira, 214-216 — PORTO

Havas